ANNO XXXVIII. NUMERO [illegible]

SEGUNDA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1862

[illegible]

Por anno adiantado [illegible]
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhãa.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para ó *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Elesbão imperador; S. Ceptulina.
28 Terça. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29 Quarta. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Quinta S. Serapião b. c.; S. Euterpio v. m.
31 Sexta. S. Quintino m.; S. Lucilia v. m.
1 Sabbado. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Domingo. S. Victorino m; S. Tobias m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de outubro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Mande V. Exc. apresentar ao Dr. chefe de policia no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, 22 praças commandadas por um inferior, afim de escoltarem 11 presos de justiça que vão responder ao jury no termo de Caruarú.

Dito ao mesmo.—A' vista do que expõe o director do arsenal de guerra no incluso officio, informe V. Exc. se póde ser reduzido o pedido da companhia de cavallaria, a que se refere o seu officio n. 1,996 de 15 do corrente.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Convindo empregar-se medidas para que nos collegios de orphãos e expostas se não conservem indefinidamente as que tiverem attingido a maioridade legal, contra a natureza e fins dessas instituições e em prejuizo de um numero consideravel de crianças daquellas duas classes que precisam de ser amparadas e educadas, e não o podem por se acharem occupados por aquellas, submetto á V. S. os seguintes meios pelos quaes julgo que até certo ponto se poderá chegar áquelles resultados.

1.° As orphãos ou expostas que tiverem attingido a maioridade legal, e se acharem habilitadas ou poderem-se habilitar para reger cadeiras publicas do sexo feminino, irão aos concursos das mesmas quando os hajam, para serem preferidas ás mais concurrentes em igualdade de circumstancias.

2.° Serão tambem nomeadas interinamente, e de preferencia para as ditas cadeiras, as que para isso tiverem as necessarias habilitações.

3.° As orphãs ou expostas mencionadas que obtiverem taes nomeações levarão sempre comsigo mais outra orphãa ou exposta tambem maior das que forem menos habilitadas ou habilitaveis, para o magisterio, afim de servirem-se mutuamente de companhia e auxilio nos mysteres domesticos.

4.° A orphãa ou exposta de que ultimamente se trata no artigo antecedente, poderá continuar por algum tempo a receber algum pequeno auxilio da Santa Casa se ella assim o julgar necessario.

5.° Procurar-se-ha ao mesmo tempo arranjar em casas de familias honestas as demais orphãas ou expostas maiores, que tambem para o magisterio não forem ou não poderem se tornar aptas, obrigando-se os chefes dessas familias a dar-lhes bom tratamento, vestuario modesto, e comida, além de algum pequeno salario, se depois de seis mezes de serviço se reconhecer que estas o merecem.

6.° Para estes fins e para a effectividade do mais que nos presentes artigos se dispõe a Santa Casa, continuará a ter inspecção sobre estas orphãas e expostas.

7.° As expostas ou orphãas entregues a familias ou empregadas como acima se declara, não poderão mais voltar para os estabelecimentos de onde tiverem sahido, a menos que a juizo da Santa Casa se não dê a respeito ao alguma razão muito ponderosa e que não possa ser imputada a culpa sua.

8.° Em todo o caso porém os chefes de familias que receberem orphãos ou expostas em suas casas quando as pretendam despedir deverão communica-lo com antecedencia de oito dias a Santa Casa, e expor-lhe para governo desta as razões que os tenham a isso determinado.

Queira V. S. fazer-me a respeito destes artigos as suas judiciosas observações e dar-me seu parecer, assim como sobre o melhor modo de se levar a effeito com as mais providencias que no mesmo sentido lhe possam occorrer.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo V. S. declarou em seu officio de 21 do corrente, já se acha esgotada a quantia de dous contos de réis destinada a verba — reparos de predios e edificios da Santa Casa de Misericordia — no anno economico de 1862 a 1863, concedo, nos termos do artigo 70 do compromisso de 17 de março ultimo, a autorisação que V. S. solicita no mesmo officio para exceder-se aquella verba.

Dito ao chefe de policia. — Em vista do que ponderou a contadoria da thesouraria de fazenda na informação junta por copia, não pode ser attendida a requisição do delegado do termo de villa Bella para o fim de ser pago o ordenado do carcereiro Vicente Lopes Duarte, que o deve requerer ao governo imperial. Assim fica respondido o officio de V. S. n. 1556 de 13 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, passo ás mãos de V. S. as inclusas contas documentadas da despeza do hospital militar desta provincia, no mez de setembro ultimo, acompanhadas das copias do parecer da junta militar de saude, que na fórma da lei examinou as ditas contas.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta cidade a quantia de 301$680 rs., proveniente do material, apparelhos e trabalho empregados para a mudança e collocação do gaz no passadiço junto á ponte velha do Recife, como se vê da conta junta.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 1013, mandar pagar a quantia de 20$800 rs., proveniente do aluguel vencido desde o 1° de setembro até 18 de novembro do anno proximo passado da casa pertencente a Jacintho José de Mello, que servio de quartel ao destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, como se vê dos documentos que devolvo, e vieram annexos á sua citada informação.

Dito ao mesmo.—De accordo com a sua informação de hontem, sob n. 1019, mande V. S. abonar a João Bartholomeu Pegot a quantia de 300$, como remuneração de seu trabalho e pagamento dos medicamentos que empregou no tratamento dos desvalidos affectados do cholera-morbus em Caruarú, como se vê dos documentos que devolvo, devendo esse abono ser feito sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1° de fevereiro deste anno, visto não haver credito para esta despeza, segundo consta de sua citada informação.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta que, na importancia de 56$ me foi remettida pelo juiz de direito da comarca de Flores com officio de 8 do corrente, proveniente de despezas por elle feitas com a conducção de medico e ambulancias, quando alli reinou a epidemia do cholera-morbus, mande V. S. pagar a Antonio Gonçalves de Azevedo sómente a quantia de 26$, visto já se haver ordenado o pagamento do restante dessa conta, por officio dirigido á essa thesouraria em 10 de junho deste anno.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do capitão do [illegible] batalhão de infantaria Joaquim Francisco de Oliveira, ora destacado na villa de Tacaratú, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que [illegible] á pessoa que para esse fim foi autorisada pela familia daquelle capitão, o seu soldo e etape, a contar de 1.° deste mez em diante.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.—Envie-me V. Exc. com a brevidade possivel, uma relação dos individuos residentes no litoral dos municipios de Olinda e Iguarassú, que se acham matriculados nessa capitania, afim de ser satisfeito o que requisitou o commandante superior daquelles municipios em officio de 17 do corrente.

[illegible] ao director do arsenal de guerra.—[illegible] V. S. com o mestre do brigue Sergipano, a conducção dos objectos que tiver de remetter para o presidio de Fernando, trazendo ao meu conhecimento copia do contrato, afim de que resolva-se definitivamente.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 22 do corrente, sob n. 2049, recommendo á V. S. que mande examinar e apresente logo o orçamento dos reparos que são precisos na fortaleza do Brum, os quaes constam da copia junta.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Respondo ao seu officio de 26 de setembro ultimo, declarando-lhe que convém evitar que sejam devastadas, como Vmc. receia, as matas do estado, e que nas particulares se tirem madeiras prohibidas, e além do numero concedido por portarias desta presidencia, que devem ser apresentadas á essa directoria; devendo Vmc. neste sentido providenciar não só em relação ás madeiras para cuja conducção solicitou Vicente Alves Machado licença que lhe foi concedida por portaria de 13 daquelle mez, mas tambem das que pertencerem a outros concessionarios, communicando-me os abusos que poder descobrir para se providenciar como fôr conveniente, podendo nesse caso apprehender as madeiras até ulterior decisão.

Dito ao promotor de Páo d'Alho.—Remetto á Vmc. copia da circular de 11 de dezembro do anno passado, pedida por seu officio de 14 deste mez, afim de que envie as informações relativas ao semestre de janeiro a junho deste anno, devendo completa-las na parte que diz respeito ao seu antecessor com as informações que para isso colher.

Dito ao engenheiro Domingos José Rodrigues.—Remetto á Vmc. os papeis inclusos, relativos á indemnisação que pede Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Lins, empreiteiro da obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta pelo excesso de trabalho não previsto, que foi obrigado a fazer para cumprir o contrato com a camara municipal do Recife, recommendo-lhe que vá quanto antes áquella freguezia, e examinando o orçamento primitivo e o que depois confeccionou, uma commissão da mesma camara, e avaliando toda a obra feita e especialmente o excesso do trabalho a fazer-se para a sua conclusão, além do primitivamente indicado no orçamento pelo qual se fez a arrematação dessa obra, me dê o seu parecer sobre a pretenção daquelle empreiteiro.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta-me Vmc. com urgencia alguns tubos ou laminas de pus vaccinico, para serem enviados ao juiz de direito da comarca de Flores, que os solicita.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra o objecto constante do pedido junto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes nos termos dos artigos 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858 para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha a acquisição dos artigos constantes do seu officio de 22 do corrente.

Dito á camara municipal do Escada.—Declaro a camara municipal da villa da Escada que approvo a arrematação dos impostos do repeso do [illegible] da casa do mercado publico e de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, de que trata o termo de arrematação que por copia me remetteu a mesma camara com o seu officio de 17 do corrente.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até Maceió no primeiro vapor que seguir para o sul ao padre José Raphael de Macedo, capellão nomeado para o collegio do Bom-Conselho.

Dita.—O presidente da provincia attendendo a continua falta de assiduidade do amanuense da secretaria do governo Basiliano de Magalhães Castro, no exercicio do seu emprego, resolve demitti-lo daquelle cargo, e noméa para o substituir a Francisco Belarmino dos Santos Freitas, o qual solicitará o seu titulo da mesma secretaria na forma do estylo.

Dita. — O presidente da provincia resolve exonerar o alferes do corpo de policia Manoel Germano de Miranda, do cargo de delegado de policia do termo de Caruarú.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do Dr. commissario vaccinador provincial datada de 22 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 22 do regulamento de 29 de setembro de 1851, nomear a Candido José Serpa commissario vaccinador na cidade de Olinda.

Expediente do secretario do governo.

Officio á thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Aguello José Gonzaga, que por encommodo de saude deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó no dia 7 de setembro proximo findo, e o reassumio no dia 10 do mesmo mez, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro.—Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro, que, segundo constou de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 7 do corrente, S. M. o Imperador a quem foi presente o requerimento em que V. S. solicitára a necessaria autorisação para explorar e lavrar as minas de ferro e carvão de pedra fossil na ilha de Itamaracá e outros lugares do municipio de Iguarassú nesta provincia, conformando-se por sua immediata resolução de 30 do mez passado, exarado em parecer de consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado de 26 de abril do corrente anno, manda declarar que ácerca daquellas minas, de cuja descoberta não foi ainda exibida prova alguma por V. S. para ser pelo governo verificada, somente lhe podem ser outorgados os favores do decreto n. 2033 de 21 de novembro de 1857, sem prejuizo das disposições do dec. n. 2485 de 6 de julho de 1859, que tambem os confere a Antonio de Paula Fernandes Eiras, os quaes constituem hoje direitos por elle adquiridos.

Despachos do dia 23 de outubro.

Requerimentos.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Dirija-se ao Sr. director das obras publicas.

Alexandrina Maria da Conceição.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Francisco José Sobral.—Póde seguir levando sua mulher e dous filhos.

Francisco José de Oliveira Rodrigues.—Passe portaria concedendo a licença requerida sem vencimentos.

Fielden Brothers. — Dirijam-se á thesouraria de fazenda.

[illegible] Benicio Cavalcanti.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Francisco Bernardes da Cunha.—Informe a camara municipal da cidade da Victoria.

Dr. Gustavo Baldwino de Moura e Camara.—Venha pelos meios competentes.

[illegible]

João Vieira [illegible] sua mulher e filhos.

Joaquina Maria da Conceição.—Requeira ao governo imperial.

José Eleuterio Carneiro da Cunha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Baptista Coelho.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.—Pode seguir.

Maria Firmina da Conceição. — Pode seguir com seus tres filhos.

EXTERIOR

O movimento italiano para Roma.

Qual será a conducta do governo italiano após a derrota de Garibaldi?

Todos a uma voz fazem esta pergunta, cuja importancia tem já conseguido dominar as emoções produzidas pelo drama que acaba de desenvolver-se nas montanhas de Aspremonte.

Dizem que o parlamento italiano se reunirá a 15 de setembro, e que o ministro Rattazzi exporá então ás camaras a situação da monarchia tal como se acha depois dos ultimos acontecimentos.

Por outro lado temos sciencia de que o partido da acção em Paris e Turin provoca o governo do rei para este reivindicar solemnemente por meio de uma nota diplomatica os beneficios devidos ao seu triumpho sobre Garibaldi, exigindo da França o abandono de Roma mediante uma guarnição mixta.

Qual será a attitude do gabinete de Turin perante as camaras? Qual será a sua linguagem nos seus despachos diplomaticos? Esperamos que o honrado ministro Rattazzi continue a dar provas dessa firmeza e providencia, unicas garantias—que na crise actual podem elevar o eminente estadista acima das paixões com que buscam desvairar e escravisar o seu paiz.

Convém que a Italia leve em conta a situação em que os ultimos successos collocaram a França, situação que procuraremos explicar aqui francamente—assim como a comprehendemos, e assim como temos certeza de que a comprehende a maioria do paiz.

A empreza do general Garibaldi contra um territorio protegido por nossas armas suscitava uma questão de honra entre as pretenções de Turin e a politica franceza.

Hoje, que semelhante receio já não póde prevalecer entremos livremente na apreciação daquillo que nos aconselha o interesse da Italia, e daquillo, que nos prescreve o interesse da França.

Em que motivo se fundaria o Sr. Rattazzi afim de reclamar a cidade de Roma para capital da Italia? No movimento irresistivel da nação? Mas, a ser verdadeiro esse motivo, a derrota de Garibaldi não teria sido tão facil e tão prompta.

O que representava o grande agitador? Representava a unidade da Italia tendo Roma por capital.

Roma ou a morte! tal foi o seu programma; e note-se que alliava o nome do rei Victor Emmanuel a esse inteito de monarchia. Se rebellou-se contra a autoridade do seu soberano foi somente para engrandecer o poder deste, e realisar o plano que havia um anno era o voto expresso solemne e legalmente pelo governo do seu paiz.

Tomando as armas o general Garibaldi revestia essa causa como prestigio da sua audacia, de sua popularidade incontestavel, e dos serviços que prestára á monarchia italiana. Ninguem estava mais habilitado do que elle para enthusiasmar as populações, arrasta-las após si, e dar a esse movimento um impulso irresistivel.

Entretanto o que aconteceu? Garibaldi não conseguio reunir em torno de si mais do que bandos facciosos; não arrastou comsigo a nação, nem o exercito, nem a opinião publica!

A popularidade pessoal não pode fazer desse programma intitulado—nacional—o estandarte de uma guerra civil. Quando o Sr. Rattazzi, firmando-se com louvavel energia no sentimento da legalidade e salvação da monarchia, denunciou em pleno parlamento o seu antigo alliado como um rebelde—o paiz e as camaras responderam linguagem do ministro por uma adhesão a mais unanime.

E elle—o chefe aventureiro rodeado de tantas ovações, protegido por tantas recordações, elle—em quem se depunha tantas esperanças, succumbio vergonhosamente n'uma escaramuça de montanha, e com elle succumbio na presença de um regimento piemontez esse esforço supremo da unidade italiana!

E' que não foi vencido o homem que se julgava invencivel; mas foi batido o programma, de que se havia constituido defensor. O movimento italiano para Roma passou por uma experiencia bem decisiva; e tal qual se nos apresenta, não foi o respeito da legalidade que o impedio de estender-se n'um paiz onde tudo o que é aventureiro tem tantas probabilidades de ser bem succedido.

Foi supprimido com essa promptidão e facilidade porque na verdade só existia superficialmente, como uma dessas ebulições que um governo forte, semelhante ao de Victor Emmanuel, pode á sua vontade estender ou refrear.

E agora com que autoridade o Sr. Rattazzi renovaria a França sob uma forma regular e diplomatica as intimações insolentes do general Garibaldi? Como poderia solicitar em nome da salvação da monarchia, em nome do movimento nacional irresistivel, a realisação de uma idéa que a Peninsula deixa despedaçar-se nas mãos de seu herõe popular, cuja empreza temeraria [illegible] A Italia [illegible] cindio della de alguma sorte á vista da attitude que tomou perante o movimento bellico da unidade italiana; e se a França hoje cedesse, está claro que não se dobraria aos votos de uma grande nação, mas sim ás pretenções posthumas de um partido vencido: o seu governo tornar-se-hia deste modo o executor testamentario de uma rebellião impotente, da qual se acha isolado o sentimento nacional.

Esta mesma impotencia do partido revolucionario não só abre ao Sr. Rattazzi uma nova vereda, onde encontrará em seu apoio o sentimento esclarecido da Europa liberal; como tambem permitte á França manter a sua politica sem offender os sentimentos e os interesses do povo que libertou.— A. Bonnin, secretario de redacção.

(*La France.—Silveira.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foi demettido o Sr. Basiliano de Magalhães Castro, amanuense da secretaria do governo, por falta de assiduidade no exercicio desse emprego.

— Amanhãa terá lugar o concurso annunciado para o preenchimento da cadeira vaga de instrucção elementar do sexo feminino da cidade de Caruarú.

— Foi nomeado director dos indios da aldeia de Panema o Sr. tenente José Caetano da Silva, por haver desse lugar sido exonerado o Sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

— Sabbado ultimo concluiram-se as provas escriptas do concurso para provimento das cadeiras vagas de instrucção primaria, pertencentes á varias localidades da provincia.

Hoje continuando o respectivo processo, devem ser dadas as provas oraes.

— Foi nomeado capellão do collegio do Bom-Conselho o Rvm. Sr. José Raphael de Macedo.

— O Sr. Francisco Belarmino dos Santos Freitas, foi nomeado para o lugar de amanuense da secretaria da presidencia.

— Foi exonerado de delegado do termo de Caruarú, o Sr. alferes Manoel Germano de Miranda.

— Sobre proposta do respectivo commissario vaccinador provincial, foi nomeado commissario vaccinador de Olinda o Sr. Candido José Serpa.

— Ao Sr. que nos enviou rectificação de um facto de que nos occupamos em uma das ultimas *Revistas*, respondemos que a narração que demos é authenticada pelo officio da autoridade policial competente, d'onde extrahimo-la.

— Pelo digno Sr Dr. delegado de policia do 1° districto João Maria de Moraes Navarro, foi condemnado o commerciante inglez Frederico Guilherme Arkwright por queixa de injuria dada pelo commerciante inglez Roberto Lightbown no grão minimo do art. 236 § 4° combinado com o art. 238 do codigo commercial, em vista de tres testemunhas, que depozeram contestes no processo.

Não se conformando as partes com a referida sentença, appellaram ambas para o juizo de direito da 2ª vara criminal, sendo o primeiro a appellar o autor.

— Moradores da travessa da Escada, na Soledade, nos pedem para que obtenhamos a repressão dos disturbios, alli provocados por praças de linha, em todas as noites, com grave offensa á moralidade publica.

Ao Sr. subdelegado, pois, lembramos que por alli dê um passeio ás horas mortas da noite.

— Acabamos de ver o officio dirigido pela junta directora do hospital Portuguez de Beneficencia, ao Sr. Santa Rosa, agradecendo a espontaneidade do beneficio que concedeu áquelle estabelecimento, o qual, além de ser-lhe muito honroso, contém um generoso offerecimento que muito deve alegrar aos artistas dramaticos residentes nesta provincia, porquanto passam a ter, em consequencia delle, meios de curarem-se em suas molestias sem—dispendio algum.

Na verdade, essa classe, desprovida de recursos em geral, soffria mil vexames e muitas vezes via morrer seus membros á mingua de tratamento, sem que mão benefica viesse consolar e dar arrimo ao artista cahido em pobreza; hoje, porém, elles encontrarão tecto e braços amigos que os recebam com o riso nos labios, e confortos para o corpo e para a alma, findando seus dias, se assim aprouver á Providencia, no meio daquelles á quem sobra caridade e amor do proximo.

Se é bella a acção do artista Santa Rosa, offerecendo um beneficio ao hospital que escolheu seu irmão d'arte moribundo, não o é menos a da sua junta directora, retribuindo—favor por favor—nesse expontaneo amplexo de amisade.

— Em seguida damos o resultado dos trabalhos judiciarios do jury do Buique na sua recente sessão.

« Jury do Buique —Primeira sessão.—Resumo dos respectivos trabalhos.—Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal e de direito interino da comarca, João Francisco Duarte Junior.

Promotor publico, o Sr. Dr. José da Costa Dourado.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Francisco Joaquim Padilha.

Advogados, os Srs. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, commandante superior José de Carvalho de Araujo Cavalcante, major Antonio Marques de Albuquerque Cavalcante, Luiz Aulio de Godoy e Vasconcellos, e Burgados, da comarca de Flores.

Réos.—Crimes.—Decisões.—Recursos.

Faustino José dos Santos, estupro, segundo julgamento por appellação do promotor.—Absolvido.

Felix Galindo de Carvalho, reducção a escravidão de pessoa livre, segundo julgamento por appellação do juiz.—Absolvido.

Antonio Pereira de Castro, reducção a escravidão de pessoa livre, segundo julgamento por appellação do juiz.—Absolvido.

Vigario do Buique, José Teixeira de Mello, accusado como complice do espancamento na pessoa do capitão Nolasco, ex-delegado do Buique.—Absolvido.

Joaquim Roberto de Araujo, estellionato.—Absolvido.—Appellou o juiz.

José Calisto, homicidio.—Absolvido.

Paulino José Bezerra, tentativa de homicidio, condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Marcelino João de Queiroz, damno.—Absolvido.

Antonio Pernambuco, tentativa de homicidio.—Absolvido.—Appellou o juiz.

José Guimarães de Araujo, homicidio.—Absolvido.—Appellou o juiz.

Theotonio Ferreira, homicidio e tentativa do mesmo crime.—Absolvido.

André Avelino [illegible], homicidio e tentativa do mesmo crime.—[illegible]

Manoel [illegible], homicidio e tentativa [illegible]

[illegible]

Vicente Ferreira de Araujo, homicidio, [illegible] gundo julgamento por appellação do juiz.—Absolvido.

Justino Pinheiro Dantas, homicidio e tentativa do mesmo crime, segundo julgamento por appellação do juiz.—Absolvido.

Indio Bernardo Pereira Machado, homicidio e tentativa do mesmo crime, segundo julgamento por appellação do juiz.—Condemnado á pena capital.—Appellou o juiz.

Estevão Pereira da Silva, ferimento grave.—Condemnado a um anno de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo.

Justino Ramos de Vasconcellos, homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Condemnado a dez annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Tenente Francisco Barboza da Silva Mello, complicidade de tentativa de homicidio, falsificação das actas da eleição de Aguas-Bellas.—Condemnado a quatro annos de prisão com trabalho e a um anno e nove mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo.—Appellou.

Braz Barboza da Silva Mello, complicidade de tentativa de homicidio.—Condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Vicente Telles de Carvalho, complicidade de tentativa de homicidio.—Condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Manoel de Abreu Pereira e Silva, complicidade de tentativa de homicidio.—Condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Joaquim José dos Santos Prata, complicidade de tentativa de homicidio.—Condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Tertuliano de Torres Galindo, complicidade de tentativa de homicidio.—Condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.—Appellou.

Indio João Canella de Nembú, homicidio e tentativa do mesmo crime.—Condemnado a dezasete annos de prisão com trabalho.

Indio João Pereira Machado, homicidio e tentativa do mesmo crime.—Condemnado a dezaseis annos de prisão com trabalho.

José Barboza de Goianna, homicidio com a justificativa do art. 10 § 4 do codigo criminal.—Absolvido.

Antonio Rodrigues Lins de Albuquerque, falsificação das actas da eleição de Aguas-Bellas.—Absolvido.

Marcelino Barboza da Silva Mello, complicidade de homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Absolvido.—Appellou o juiz.

Franklin Coelho da Silva Pereira, complicidade de homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Absolvido.—Appellou o juiz.

Placido de Torres Gallindo, complicidade de homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Absolvido.—Appellou o juiz.

Manoel José de Mattos, complicidade de homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Absolvido.— Appellou o juiz.

Manoel Telles de Barros, complicidade de homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Absolvido.—Appellou o juiz.

Firmino Rodrigues Lins Soares, complicidade de homicidio e complicidade de tentativa do mesmo crime.—Absolvido.—Appellou o juiz.

Lazaro Francisco Bezerra, ferimento grave. —Absolvido.

José Lourenço Capoeira, ferimento grave.—Absolvido por presumpção.

N. B. A sessão judiciaria teve principio no dia 16 de setembro ultimo, e foi encerrada a 3 de outubro corrente.

Trabalhos do juizo de direito e da promotoria publica no mesmo termo:

Julgamento do réo Antonio Pedro da Cruz, crime de resistencia.—Absolvido.

Appellação crime entre partes Francisco Bento e Miguel Archanjo Teixeira Osorio: accusação; entrada em casa de dia, fóra dos casos permittidos, e sem as formalidades legaes; com a aggravante de motivo reprovado, isto é, ter nessa occasião o réo appellante subtrahido um livro de actas da eleição de Buique. Fôra elle condemnado por sentença do delegado supplente major Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti, no maximo das penas do art. 210 do cod. crim.; tres mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo.—Absolvido.

Accusação por crime de responsabilidade do juiz de paz Nuno Campello de Albuquerque, por excesso dos limites das funcções proprias do emprego e offensas physicas leves, praticadas em João Nunes de Lyra.—Foi pronunciado.

Fiança do réo Pantaleão de tal, accusado por crime de furto.—Ouvido o Dr. promotor publico.—Foi concedida.

Accusação de F. e F. por furto de animaes cavallares; foi sustentada a pronuncia e mandou-se formar o libello pelo Dr. promotor publico.

Queixa do Dr. promotor publico, por parte de pessoa miseravel: réo José Pereira Dandé.—Offendida a menor de 17 annos Innocencia, filha de Manoel José da Paixão: crime de rapto.—Foi offerecida a queixa perante a delegacia de Buique.

Queixa do Dr. promotor publico, por parte de pessoa miseravel: ré D. Maria Hortencia de Siqueira. — Offendida, Senhorinha Josephina de Mello: crime ferimentos leves.—Foi offerecida a queixa perante a subdelegacia da Pedra.

Queixa do Dr. promotor publico, por parte de pessoa miseravel: réo José de tal, neto de Manoel Gonçalves, morador nos Gritos.—Offendida a innocente Candida, de idade de 7 annos, filha de Jeronyma Corrêa de Brito: crime estupro com violencia.—Foi offerecida a queixa perante o Dr. juiz municipal do Buique.

Summario crime ex-officio contra os réos Antonio Leão e Manoel de Araujo: crime recente de homicidio na pessoa do inspector de policia do quarteirão de Santa Maria, em Aguas-Bellas, Pedro Campello Cavalcanti.—Requereu o Dr. promotor publico improcedencia do summario por falta de provas. »

— Repartição da policia.

(Extracto das partes do dia 25 do corrente)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 24 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Leonel Bandeira de Mello, pardo, de 24 annos, mascate, José Francisco dos Santos Alves, crioulo, de igual idade, cocheiro, e Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, branco, de 15 annos, sem profissão, remettidos pelo delegado de Serinhãem.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Lourenço José do Val, crioulo, de 25 annos, empregado em agricultura, como condemnado á 4 annos de prisão com trabalho, e de multa 20 por cento no valor de um cavallo furtado.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos João Francisco Peregrino da Paz, de 23 annos, ourives, por insultos a patrulha rondante, e Belarmino Ferreira de Andrade, de 23 annos, [illegible], por disturbios, e o crioulo Pedro Francisco Xavier [illegible], de 22 annos, [illegible], por indiciado em crime de morte.

A' ordem do de Santo Antonio, os africanos Antonio [illegible], de 60 annos, [illegible], e Francisco, de 40 annos, escravo de José Thomaz de Aquino, [illegible]

A' ordem do da Boa-Vista, [illegible]

A' ordem do de S. José, [illegible]

A' ordem do dos Afogados, Luiza Maria da Conceição, crioula, de 48 annos, lavadeira, por embriaguez e insultos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de outubro:

Existiam. .	368	presos.
Entraram. .	13	»
Sahiram. .	21	»
Existem. . .	362	

A saber:

Nacionaes.....	250
Estrangeiros.	42
Mulheres. .	9
Escravos. .	53
Escravas. .	8
Total. . . .	362

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 247

Movimento da enfermaria do dia 25.

Tiveram baixa:

Eugenio, escravo de Pergentino d'Aquino Fonseca; dores espasmodicas.

Joaquim, escravo de D. Luiza.

Tiveram alta:

Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti.
João Duarte de Oliveira.
Pedro Celestino Magno da Silva.

— Matadouro publico:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 25 do corrente—101 rezes.

— Obituario do dia 25 de outubro, no cemiterio publico.

Antonio José Rodrigues, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; myelite.

Maria Francisca do Sacramento, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; hypertrophia.

Joanna Maria da Cunha, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio; bexigas.

Sophia, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; convulsões.

Bernardo, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Pedro, Africa, 58 annos, solteiro, escravo, Recife; rheumatismo.

Antonia de Oliveira, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; gastro enterite.

Bernardina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista; phtysica.

Braz I, Africa, 28 annos, solteiro, Recife; eplepesia complicada alienação.

João de Santa Rosa Muniz, Pernambuco, casado, 40 annos, Boa-Vista; erysipela.

Arthur, Africa, 55 annos, solteiro, escravo, S. José; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 25 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, e Pereira Jorge, e o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bastos & Lemos.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Motta e Pereira Jorge.

Deu-se provimento.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida por José Guilherme da Silva, em ordem de habeas-corpus.

Recurso crime.

Recorrente, bacharel Joaquim Tavares da Costa Miranda; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge, Gitirana e Peretti.

Deu-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Vianna do Prado.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Elias Pereira

A' novo jury.

Appellação civel.

Appellante, Sebastião de Barros Leite; appellado, João Vasco Cabral.

Annullou se o processo.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor de justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Christiano Francisco Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, Claudino José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira do Monte.

Appellante, o promotor; appellado, Leandro Bandeira de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos José Vianna.

Appellante, o juizo; appellado, Tito Alexandre Ferreira Passos.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Ribeiro Campos.

Appellante, João Pedro de Magalhães e outro; appellado, o juizo.

Appellante, João Theotonio Bezerra; appellado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, Antonio de Rego Pacheco; appellado, Joaquim Rodrigues Vieira.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio Bastos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Moura.

Ao Sr. desembargador Motta:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, João da Silva Rego.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ignacio de Moura.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo José de Santa Anna.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

[illegible]

MUTILADO

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Henriques da Silva.—Maia.—Rego e Mello.

Aos 12 de setembro de 1862, compareceram somente os Srs. Rego, [illegible] da e Rego, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario e escrevi.—Rego.—Mello.—Barata de Almeida.—Rego.

Aos 13 de setembro de 1862, comparecendo somente os senhores Rego e Mello, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.—Mello.

Aos 15 de setembro de 1862, compareceram os Srs. Henriques da Silva, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.— Henriques da Silva, Rego e Mello.

Aos 16 de setembro de 1862, compareceram os Srs. Henriques da Silva, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.— Henriques da Silva.—Rego.—Mello.

Aos 17 de setembro de 1862, comparecendo somente os Srs. Barata de Almeida, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.— Barata de Almeida.— Rego Mello.

Aos 18 de setembro de 1862, compareceram os Srs. Henriques da Silva, Barata e Rego, mandando parte de doente o Sr. Mello, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.

Aos 19 de setembro de 1862, comparecendo os Srs. Rego e Mello, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.—Mello.

Aos 20 de setembro de 1862, compareceram somente os Srs. Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.—Mello.

Aos 22 de setembro de 1862. compareceram os Srs. Henriques da Silva, Mello, Rego, Leal Seve, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Henriques da Silva.—Mello.—Rego.—Leal Seve.

Aos 23 de setembro de 1862, comparecendo somente os Srs. Rego e Mello, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario escrevi.—Rego.—Mello.

Aos 24 de setembro de 1862, compareceram os Srs. Rego e Mello, e não havendo numero deixou de haver sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.—Mello.

Aos 25 de setembro de 1862, compareceram os Srs. Rego, Maia, Mello e Barata, não houve numero para a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.— Rego.— Rego Maia.— Mello.—Barata de Almeida.

Aos 26 de setembro de 1862, achando-se presentes somente os Srs. Mello, e Seve, não houve sessão, por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Mello.—Leal Seve.—Rego.

Aos 27 de setembro de 1862, compareceu somente o Sr. Rego, e o Sr. Mello officiou, dando parte de encommodado, pelo que não podia comparecer, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.

SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA AOS 29 DE SETEMBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Maia, Rego, e Mello, faltando com causa os Srs.: Rego Albuquerque e Cesario de Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo provisoriamente approvado o artigo de postura a que se refere o officio da camara, de 9 do corrente, sob n. 83.—Que se publicasse, e se remettesse por copia aos fiscaes do municipio.

Outro do secretario da presidencia da provincia, remettendo dous exemplares da collecção das leis provinciaes, promulgadas no corrente anno.—Ao archivo.

Outro do capitão do porto, dizendo não haver inconveniente na alteração da planta do Manguinho, requerida por Luiz José da Costa Amorim, sendo de opinião que não ha outra direcção a dar-se a cambôa que existe naquelle lugar, senão a que já existe, além de que isto á que chamam cambôa é mais um corgo que atravessa diversos sitios, do que outra cousa; e uma vez aberta a tapagem que, como se vê da planta, lhe fizeram ao desaguar no alegado, o mais conveniente é conservar o curso que ora tem.—Mandou-se remetter a commissão — Mello, e Maia.

Outro da commissão, encarregada de erigir na côrte do Rio de Janeiro a estatua de José Bonifacio de Andrade, dizendo ter solicitado o auxilio das camaras municipaes do imperio para tão importante obra, e havendo recebido as provas do patriotismo que anima os seus dignos membros, lembra a necessidade de apressar a remessa dos donativos que hajam obtido, a qual póde ser feita á casa bancaria—Mauá Mac Gregor & C., a fim de que a mesma commissão avalie os meios de que tem que dispôr para levar avante a idéa que lhe foi commettida pelo Instituto Historico Brasileiro.—Posto em discussão, resolveu-se activar aos fiscaes para fazerem a remessa das quantias de que foram encarregados agenciar para o dito fim.

Outros —2—do inspector da saúde publica, no primeiro diz que estando Joaquim José Pereira Alhandra, construindo padaria e refinação na casa terrea n. 4 da rua da Concordia, infringindo os artigos 2º das posturas, de 25 de junho de 1857 e 4º das de 13 de junho de 1855, e tendo lhe apresentado uma licença para dito fim, pedia houvesse a camara, á bem da salubridade publica, informar-lhe se com effeito concedera a referida licença.

No segundo, communica que autorisado pelo art. 49 do regulamento de 29 de setembro de 1851, embargara a continuação da obra da padaria e refinação que está construindo o referido Alhandra rua da Concordia, por se acharem manifestamente infringidos os artigos mencionados no seu primeiro officio até que a camara resolva a remoção da padaria e refinação.—Posto em discussão resolveu-se officiar ao inspector da saude, que com effeito foi concedida a licença, de que se trata, e se a camara assim o fez, foi porque entendeu que sendo os fornos construidos conforme o plano para semelhante fim adoptado, em nada serão prejudiciaes a salubridade publica, de outra forma seria pôr em grandes vexames a população, e facilitar o monopolio e a usura.

Outro do subdelegado do 2º districto da Magdalena, remettendo os autos, pelos quaes consta ter sido multado Joaquim Pinheiro Jacome na quantia de 30$ por infracção de posturas municipaes.—Mandou-se accusar o recebimento, e remetter ao procurador para tratar de arrecadar a importancia da multa.

Outro do primeiro supplente do subdelegado do segundo districto da Magdalena Francisco Cordeiro da Rocha Campello, communicando que por impedimento do respectivo proprietario, entrata no dia 23 do corrente em exercicio da subdelegacia.—Que se accusasse estar a camara sciente.

Outro do advogado, remettendo a postura que lhe foi remmettida em 9 do corrente para dar seu parecer, declara que parece de reconhecida utilidade para evitar os abusos que se dão na venda dos generos alimenticios, mas seria conveniente que os determinasse para não dar lugar a duvidas que se podem suscitar na execução.—A commissão de policia.

Outro do juiz de paz do quarto anno do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, communicando que, em consequencia do officio de 26 do corrente, que lhe dirigio o do terceiro anno Claudino Benicio Machado, declarando haver reassumido a jurisdicção, deixara elle o exercicio.—Inteirada.

Outro do engenheiro [illegible] informando o requerimento, no qual [illegible] dia haver concluido a [illegible] da Panella, e pede que [illegible] declara que a obra [illegible] tado do seu [illegible] boco está feito [illegible] ro, de sorte que a simples [illegible] ceder, não obstante [illegible] em mau, sendo certo que [illegible] chuvas rigorosas do inverno [illegible] nhor Mello pedindo a palavra, [illegible]

[illegible] não era o arrematante desta obra, e sim o [illegible]

Ouvio-se do fiscal de Santo Antonio, pedindo licença a camara de mandar pagar ao [illegible] a quantia de 28$400, importancia de [illegible] exames [illegible] deste anno.—Mandou-se passar mandado.

Officios (2) do escrivão do juizo de paz do primeiro districto desta freguezia de Santo Antonio, communicando haver por despacho do mesmo juizo, e a requerimento de André de Abreu Porto, curador fiscal da massa fallida de Urbano Mamede de Almeida, sido chamado a camara á conciliação para pagar as quantias de 409$835 e 39$585.—Que se accusasse ficar a camara sciente, e se communicasse ao procurador.

Sob proposta do Sr. presidente Barros Rego, mandou-se ordem ao engenheiro para ir examinar a estrada que vai ter a povoação da Varzea, a qual se acha em estado de não dar transito ao publico, e orçar a despeza que se deve fazer com os seus reparos.

Tendo o Sr. Maia encarregado da obra do cemiterio do Poço da Panella, declarado que este estava prompto, mandou-se officiar ao vigario para faze-lo benzer.

A requerimento de João Severino do Rego Barros, ordenou-se ao procurador que pagasse ao mesmo o salario que se lhe está a dever como administrador do cemiterio da freguezia do Poço.

A requerimento do Sr. Mello, deliberou-se officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo a approvação dos regulamentos dos cemiterios das freguezias do Poço e S. Lourenço da Matta.

Autorisou-se ao Sr. Maia, encarregado das obras do cemiterio do Poço para mandar construir um pedestal de tijollo e cal dentro do estabelecimento para ser collocada uma cruz, e ordenou-se ao procurador, que pagasse a importancia da despeza.

Tendo José Augusto de Araujo, arrematante da obra da estrada do matadouro publico requerido uma prorogação de quatro mezes para poder conclui-la porque tendo de fazer o talude de barro do lado do norte, torna-se a obra mais demorada, a camara á vista da informação dada pelo Sr. Mello, concedeu dita prorogação.

A requerimento do engenheiro cordeador concedeu-se-lhe uma licença de tres mezes sem ordenado para ir a Europa.—Deliberou-se chamar dous supplentes, José Maria Freire Gameiro, e tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto Cardoso Gama, Antonio José Ribeiro de Moraes, Antonio Domingues Pinto, Bernardo Africano de Silva Fontes, Belarmino do Rego Barros, e Manoel Francisco Soares, Custodio José Pereira, Claudino Benicio Machado, G. Star & C., Felippe Nery Collaço, Francisco José dos Passos Guimarães, Francisco Manoel Carneiro da Cunha, Ignacio Baptista da Silveira, João Felix dos Santos Reis, José Maria de Mello, Elesbão, José Antonio de Azevedo, Jorge Baptista Braga, Joaquim Fernandes dos Santos, José Gonçalves Beltrão & Irmão, José Severiano do Rego Barros, José Augusto de Araujo, João Hilario Francisco, João de Santa Monica Lima, Joaquim Candido Ferreira, João Soares da Fonceca Velloso, Lourenço Guedes Alcoforado, Praxedes da Silva Gusmão, Villaça Irmão & Andrade, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego, Barata de Almeida.—Leal Seve.—Pinto.—Henriques da Silva.—Mello.

Publicações á pedido

Ao publico.

No *Diario* de 24 do corrente vê-se um communicado do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, do qual se conclue que elle pretende dar a melhor conta da gerencia dos bens que lhe foram confiados por Manoel Antonio dos Santos Fontes, promessa que elle escuda no facto de não ser *cavalleiro de industria*.

Vejamos se os factos praticados correspondem a esse pomposo comprometimento, no qual não ha mais do que restricta obrigação uma vez que lhe foram cassados os poderes de procurador, o que muito tem desapontado o Sr. Costa.

Pretendendo o Sr. Fontes mudar de procurador talvez por que o Sr. Costa não era *cavalleiro de industria*, envia do Porto, onde reside, procuração aos abaixo assignados, e escreve ao Sr. Costa para prestar contas, etc., ninguem pensava, que um homem que não era *cavalleiro de industria* se opporia a prestar suas *limpas contas*, mas o que é certo é, que não se prestando elle a entrega de uma escrava, que fazia parte dos bens do Sr. Fontes, foi citado para apresentação das contas, onde não se quiz conciliar, requerendo no dia seguinte deposito da escrava, allegando que não tendo querido os novos procuradores recebê-la elle queria deposita-la.

Entretanto é forçoso confessar que o Sr. Ferreira teve a habilidade de não recolher o conhecimento do deposito se não depois que foi judicialmente obrigado.

Passamos ao libello intentado contra o Sr. Costa para prestar suas contas ainda que não fossem limpas. Sendo citado para vêr correr os termos do libello, o Sr. Costa deixou correr todo o tempo que lhe era permittido para depois se apresentar sem advogado, sendo judicialmente obrigado a faze-lo, nova dilação, e ainda o Sr. Costa não achou quem queira ser seu advogado; desta chicana miseravel vê-se muito bem que nem o Sr. Costa é *cavalleiro de industria* nem tem o menor pesar de vêr passar á administração de outrem, bens que tão *limpamente* tem administrado e que pretende dar *limpas contas* (quando fôr a isto constrangido por sentença) se não fosse o temor de ver passar a administração de taes bens á cavalleiros de industrias, bens que seu compadre havia-lhe confiado, e que elle desejaria viver sempre na administração, isto só para servi-lo, muito embora já não lhe mereça o Sr. Costa confiança alguma.

Mas sabe o publico quem é a pessoa cujos bens o Sr. Costa pretende protelar a entrega? E' o Sr. Fontes, que indo para o Porto conduzira para um collegio alli, dous filhos do Sr. Costa, aos quaes tem supprido, sem esperar pelas remessas do Sr. Costa, que aliás tem sido insufficientes para tal fim, que constantemente os está mandando vir para sua casa nos dias feriados e que lhes presta todo o auxilio que duas crianças demandam em taes circumstancias.

Mas o Sr. Costa acha que tudo isso é pouco, e que deve não só agradecer por tal modo a confiança que seu compadre nelle depositára mais até offender a quem delle nunca se lembre.

Restabelecida assim a historia dessa administração modelo, verá o publico, por amor de quem traçámos as presentes linhas, que o Sr. Costa se tem vontades de prestar *limpas contas* não parece, pois para se prestar limpas contas não precisa se prestar judicialmente.

Recife 25 de outubro de 1862.

Domingos Bernardino da Cunha.
José Antonio dos Santos Fontes.

Observação sobre a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, limitada por ora á estação de Trombeta perto do rio Una e utilidade de continuação de quatro ou cinco novas secções, que custarão menos de metade das quatro primeiras actuaes.

O grande adiantamento das obras da ultima subdivisão da quarta secção da estrada de ferro, da estação d'Agua Preta em direcção a de Trombeta nos induz a acreditar que a inauguração deste ultimo lance será indubitavelmente feita no dia 2 de dezembro proximo futuro, anniversario natalicio do inclyto monarcha brasileiro, o bem amado Sr. D. Pedro II.

Esta importante noticia, logo que fôr conhecida em Londres é natural que occasione uma nova alta na cotação, em o Stock Change, das acções da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, cuja [illegible]

[illegible] sima via de communicação, [illegible] abertura da linha [illegible]

Afim de [illegible] elemento do transporte, já tem [illegible] para o Recife [illegible] de assucar, cujo numero augmentará consideravelmente logo que fôr aberta ao publico a estação de Trombeta.

Das comarcas de Garanhuns, Bonito e outras visinhas virão d'ahi em diante grandes quantidades de saccas de algodão, cereaes, gado vaccum, cavallar, muar, ovelhum, caprum e suino; couros, criação miuda (gallinaceas), sementes oleaginosas, café, cacáo, fumo, fructas e legumes diversos, etc.

Com estes novos elementos de progressivo augmento de productos á transportar ao Recife, a companhia decuplará a receita do trafego que ate hoje tem ido augmentando relativamente, graças a regularidade de acção de todos os ramos de serviço da companhia, e a restricta regularidade devidamente observada nas horas de partida e chegada dos trens da linha ferrea de Pernambuco.

Ouvimos dizer que a companhia desejára obter do governo imperial a garantia de 5 por cento de juros do capital preciso para prolongar a extensão da estrada em direcção ao rio de S. Francisco, mas, que não julgara o governo imperial dever fazer, por ora, esta nova concessão.

Todavia, é de esperar que com o conhecimento pratico dos resultados do primeiro anno de exploração de toda a linha do Recife a Trombeta, o governo de S. M. I, esclarecido, por mais um anno de experiencia se revista de mais coragem e se anime a conceder á companhia de Pernambuco garantia de 5 por cento sobre o capital a empregar na factura de uma prolongação de mais 20 á 25 leguas, partindo da estação de Trombeta em direcção á margem esquerda do rio de S. Francisco, aproveitando as planicies do valle do rio de Una.

Somos informados, que do ponto terminal actual da quarta secção de Trombeta á Garanhuns, póde haver cerca de 25 leguas de distancia, em terreno plano, passando pelo vale da margem direita do rio Una.

Não longe da margem esquerda do mesmo rio existem mais ou menos distantes entre si o lugar onde deverá ser collocada a linha ferrea, os povoados e villas de Belateira, Capoeiras, Barra do Riachão, Panellas e Altinho. A pouca distancia da linha ao lado direito do Rio Una, existem as villas e povoações de Lage Grande, Bonito, Bebedouro e Caruarú.

Lage-Grande, á 3 ou 4 leguas de Trombeta, tem uma feira por semana, dista de Belateira 2 3 á leguas; é um lugar bem povoado, e todo agricola: produz, assim como belateira, cannas d'assucar, algodão, milho, feijão, mandioca, carrapato e outros.

Bonito acha-se á 4 leguas de Belateira, com a qual communica por uma estrada carroçavel, que facilmente lhe permitte levar por preço commodo os seus productos á Belateira.

A grande povoação de Capoeiras acha-se do lado e a distancia de duas leguas de Belateira.

Barra do Riachão fica a 3 ou 4 leguas da povoação de Bebedouro; acima de Bebedouro acha-se a villa do Altinho, distante de Panellas 5 leguas.

Da cidade de Caruarú á villa do Altinho, ha 7 leguas, sobre uma estrada carroçavel, os terrenos do Altinho, Caruarú, e Garanhuns, além de productos agricolas, tem tambem terras de creação de gado de toda a especie.

Existe desde o dia 2 de abril proximo passado, na secretaria da presidencia desta capital uma petição da illustrissima camara municipal do Bonito acompanhada por grande numero de assignaturas devidamente reconhecidas, na qual pede á illustrada assembléa provincial sua intervenção, para que a continuação da linha ferrea passe pelo vale da margem direita do rio Una.

Fomos incumbidos de remetter a dita petição ao Exm. Sr. presidente, para ser encaminhada por elle á illustrada assembléa provincial.

Sabemos que, em Garanhuns, tinha se feito uma petição identica a de Bonito, mas, o inexoravel e traiçoeiro cholera, veio ceifar varios dos assignantes, e difficultar a reunião do maior numero das assignaturas, e assim adiar a remessa da dita petição á seu destino em tanto que a assembléa provincial estava aberta.

Seremos felizes, se nossas amigaveis e uteis informações forem devidamente apreciadas, e se o illustrado governo de S. M. I. se dignar reconhecer, em sua sabedoria, que, á pesar da crise financeira que se faz sentir, o momento é dos mais opportunos, para conceder á companhia da estrada de ferro de Pernambuco, a garantia de juros de 5 %, sobre a despeza a fazer para a factura da continuação da linha, n'uma extensão de 20 á 25 leguas.

Em nosso artigo publicado, em 18 de junho de 1861, na oitava pagina do *Diario de Pernambuco*, apresentamos á consideração do illustrado governo imperial, a necessidade e opportunidade da continuação da linha ferrea até a margem esquerda do rio S. Francisco.

A isto, accrescentaremos agora, que logo que lá chegar, a navegação á vapor ligará, a estrada de ferro do Recife á linha ferrea de Minas Geraes ao Rio de Janeiro, e assim, facil será chegar de Pernambuco a capital do imperio sem soffrer os incommodos das viagens por mar.

A vista das informações que temos, se os terrenos, são planos, como nos dizem, em quasi toda a extenção destas novas 20 á 25 leguas, este novo percorro não chegará á custar nem metade do que tem custado as quatro primeiras secções atuaes.

Antes de tudo, convém ao governo de S. M. I., e á companhia mandar, cada um de seu lado, fazer os estudos graphycos desta nova prolongação da linha, para, depois de concluidos, serem submettidos ao exame rigoroso de homens praticos e abalisados na sciencia e ser adoptado, e posto logo em execução, o que fôr julgado melhor.

Dos bons estados preliminares das localidades da natureza, e accidentação das terras que a linha deverá percorrer dependem o bom exito, a perfeição do trabalho e o menor ou maior preço de custo das estradas de ferro.

Nunca o governo brasileiro ou a companhia, acharão uma quadra melhor do que a actual, para obter capitaes em abundancia, e á juros baixos, como, estão hoje em Londres; além desta feliz occurrencia, o governo tirará, entre muitas, as seguintes vantagens:

1.ª Economia de 2 %, sobre a garantia da juro do capital a empregar, sendo 5 % para a 2ª concessão (ao passo que, foi-lhe preciso garantir 7 %, para a primeira.)

2.ª Consideravel differença no custo da construcção, em razão da planicie do terreno a percorrer a linha da 2ª concessão, da existencia do material que acaba de servir a conclusão do ultimo lance da 4ª secção da 1ª concessão, cujo poderá sem occasionar novas despezas de transporte, servir immediatamente á factura da continuação da linha da 2ª concessão.

3.ª Rebaixamento consideravel do preço, termo medio do custo das duas concessões.

4.ª Occasião de vir em soccorro das classes pobres dos trabalhadores e serventes, tanto da capital, que se achem ha mezes sem trabalho, como dos do interior da provincia, que já foram despedidos, e que restam ainda á despedir com a conclusão proxima dos trabalhos da linha, que vai ser acabada muito antes do dia 2 de dezembro.

5.ª A certeza de ter grandissimo numero de trabalhadores, melhores, e mais adestrados no serviço que em principio, e por preços de mais ou menos 640 á 720 réis diarios, em lugar de 1$280 e 1$440, que os trabalhadores exigiram na occasião da factura das tres primeiras concessões.

A vista da penuria em que se acham os [illegible] da carestia e abundancia dos generos alimenticios, e sobre tudo da [illegible] dos habitantes das zonas a percorrer, pela continuação da linha, os trabalhadores [illegible] a companhia que lhes proporcionará, nesta quadra, jornaes de 640 réis.

Se, como não podemos duvidar, o paternal governo de S. M. I. quer [illegible] cuidar de melhorar quanto antes o presente e o futuro [illegible]

[illegible] sua illustrada commissão de fazenda [illegible] de 30 do dito mez, de julho proximo [illegible] Todos os fundos necessarios para a fundação [illegible] tantas vezes lembrado imperial instituto agricola normal em Pernambuco montado como o imperial instituto de Grignon.

Vote igualmente fundos para estabelecer no centro de cada uma das quatro actuaes secções da estrada de ferro, um engenho central em escala proporcionada a fabricar o assucar de grande numero de engenhos, montado pelo systema moderno adoptado, com grande vantagem nas colonias francezas, inglezas, italianas e espanholas; e, uma vez formada, a nossa sociedade de edificações incumbir-se-ha de construir, por preço mais commodo do que qualquer empreiteiro, os edificios necessarios a fundação do grande imperial instituto agricola normal, e construcção dos quatro grandes fabricas centraes de assucar, e suas respectivas dependencias; assim como da edificação de casas, que forem mandadas construir, para fundar povoações e villas, nos lugares das diversas estações já existentes, ou a estabelecer sobre a linha actual ou futura.

Com a reunião destes citados meios de acção, estamos promptos para realisar, em um numero de annos muito certo, o nosso desideratum, tantas vezes repetido, em nossos differentes artigos publicado de fins de 1860 para cá, no *Diario de Pernambuco*, de, augmentar ao infinito, a producção da industria agricola, as rendas publicas e privadas, o bem estar de todas as classes da sociedade, e livrar quanto antes, o paternal governo de S. M. I., do onus pesado da obrigação contratada, de preencher o *quantum* dos juros garantidos á companhia da estrada de ferro de Pernambuco ao S. Francisco.

O governo imperial, sendo directamente interessado, como é, a realisação do progresso immediato da receita do trafego da via ferrea, até que os beneficios da companhia permittam-lhe distribuir aos accionistas, dividendos excedendo o *minimum* de juros de 7 0/0 ao anno; quesquer que hajam sido até agora o descuido, o desleixo e a má fiscalisação, ou descaminho dos dinheiros do estado, não póde, nem deve entrar em nosso pensamento, que a vista da cifra de garantia de juros a pagar annualmente, como consta do orçamento geral do imperio, publicado n'um *Diario de Pernambuco* da semana proxima passada, S. M. I. e seus illustrados ministros fechem os olhos e deixem de lançar mão dos meios que acima indicamos, cujos bons effeitos, depois de infallivelmente experimentados, pela pratica, na provincia de Pernambuco, o governo de S. M. I. deverá estender ás outras provincias do imperio.

Concluiremos este nosso artigo, repetindo ainda uma vez, o que temos dito em muitas outras: a nossa qualidade de estrangeiro não nos póde cohibir, o nosso sincero apego a este paiz, e de interessar-nos pelo progresso deste bello e vastissimo imperio, por sermos a elle ligados pelos segrados laços da familia, e desejarmos que a patria onde nossos filhos receberam o ser, goze da prosperidade e da abundancia que, a natureza fertil de seu solo e amenidade de seu clima, juntas ao bom natural e boa indole da generalidade de seus dispersos habitantes, tem prodigalisado á este colossal imperio, que habitamos ha 28 annos e que por desleixo, egoismo e incuria dos seus governantes, acha-se á muitos respeitos, e particularmente em relação a definhada e acabrunhada agricultura, principal fonte e base inabalavel de sua fortuna publica e privada, tão atrazada como fora ha mais de um seculo.

A vista dos meios de melhoramentos, que temos tantas vezes indicado, não póde, nem deve, o joven e viçoso Brasil, permanecer no atrazo nepotismo, e enfraquecimento á que, o tem levado, a ineptidão, o indifferentismo, e sobretudo a falta de amor ao bem publico dos seus governantes.

Mas, confiamos que, d'ora em diante, elles cuiderão seriamente do bom governo da não do estado, e esperamos que, tendo o Brasil, homens de estado experientes, de reconhecido merecimento, e de reputação européa, elles tomarão a peito a realisação dos melhoramentos de que, tanto precisa este esperançoso paiz, e confiamos muito, que o recem-creado ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, cuja pasta acha-se hoje confiada ao illustrado senhor conselheiro João Lins Vieira Cansação de Sinimbú, á quem temos a honra de conhecer pessoalmente desde 1836, em viagem de Pernambuco ao Havre, dignar-se-ha perdoar-nos a liberdade que tomamos, em tornar a elevar a nossa fraca voz, chamando sobre um assumpto de tamanho interesse geral sua sabedoria pessoal e a do illustrado governo de S. M. I., a não deixar que as nossas leaes e aproveitaveis indicações sejam desattendidas e menosprezadas ou inapreciadas, por não serem apresentadas por um nacional de nome e de grande fortuna pecuniaria, sem que se tenha experimentado quaes os seus resultados praticos, quaes os beneficios que poderiam derramar largamente sobre esta provincia, como sobre o paiz inteiro.

Acompanhe o paternal governo de S. M. I. e saiba encorajar devidamente os esforços e as uteis indicações apresentadas, quer sejam por nacional, quer sejam por estrangeiro indistinctamente, e o resultado será o grandissimo augmento de producção agricola e industrial, de população, e por fim de bem estar de todas as classes da sociedade, que procuram meios honestos de existencia no trabalho. Elevando e ennobrecendo o trabalho, o governo do Brasil, cada vez mais merecerá de seus fieis subditos o titulo de paternal que nos comprazemos a lhe dar.

F. M. Duprat.

Pernambuco 14 de outubro de 1862.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . 306:685$765
Idem do dia 25 . . . . . 5:116$320
311:802$085

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	118	
» » com generos..	17	135
Volumes sahidos com fazendas..	26	
» » com generos..	275	301

Descarregam no dia 27 de outubro.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Lugre inglez—Margereth Campbell—idem.
Escuna hollandeza—Hering—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

1 caixão marrasquino, 1 pacote varios objectos, 15 saccos cera de carnauba, 10 caixas velas de carnauba, 21 barricas e 308 saccos gomma de mandioca, 103 couros salgados e espichados, 95 molhos courinhos curtidos, 64 ditos palha de carnauba; a ordem.

Exportação

Do dia 24.

Brigue inglez *Georgeana*, para Liverpool, carregaram:
Henry Gibson, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Escuna ingleza *Hull*, para o Canal, carregaram:
Southall Mellors & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Elisabeth M. Lea*, para New-York, carregaram:
Saunders Brothers & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:
Kalkmann Irmãos & C., 75 saccos com 539 arrobas e 14 libras de algodão.
Saunders Brothers & C., 600 saccas com 3,000 arrobas de assucar.
J. O. C. Doyle, 1 barrica com 3 arrobas e 17 libras de assucar.
Widow Reymond & C., 3,000 palhas de coqueiro.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.
Tasso Irmãos, [illegible] saccos com 100 arrobas e 26 libras de algodão.

Brigue [illegible], para Liverpool, carregaram:
[illegible]

Escuna [illegible], para o Rio da Prata, carregaram:
[illegible]

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Batalha, 100 [illegible]

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . . 40:350$486
Idem do dia 25. . . . . . 422$252
40:772$738

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . . 28:679$609
Idem do dia 25 . . . . . 565$822
29:245$431

PRAÇA DO RECIFE
25 DE OUTUBRO DE 1862.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios	Regularam por £ 20,000 os saques da semana, a 27 e 27 1/4 d. por 1$, sobre Londres 355 rs. por f. sobre Paris, 675 rs. por M. B., e não consta houvesse saques sobre Portugal.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 20$000 a 20$100 rs. por arroba, não tendo havido venda do de Maceió e Parahiba.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$600 a 4$200 rs. por arroba, somenos de 3$300 a 3$400 rs., mascavado purgado de 2$400 a 2$500 rs., e bruto de 1$940 a 2$150 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se a 55$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 180 rs. a libra.
Arroz pilado	O da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 2$700 rs. por galão.
Bacalhão	Em atacado obteve 11$500 rs. a barrica, e a retalho de 11$ a 13$ rs., ficando em ser 5,000 quintaes.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 8$500 por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se do 2$000 a 3$500 rs. por arroba, ficando em ser 42,000 arrobas. Não ha do Rio da Prata.
Chá	Vendeu-se de 2$300 a 2$500 rs. por libra.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 12$ a 15$ rs. a tonelada.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New York, vendeu-se de 21$ a 22$ rs. a barrica, de Baltimore a 20$ rs., de Trieste de 25$000 a 26$, e a de California a 10$ rs. o secco de 100 libras; ficando em ser: 3000 barricas da primeira, 3000 da segunda, 1100 barricas da terceira, inclusive um carregamento entrado nesta semana, 2,000 da quarta, o 600 saccos da ultima.
Genebra	Vendeu-se a 380 rs. a botija, e a 6$ rs. a frasqueira.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 570 a rs. a libra, e a ingleza a 800 rs., ficando em ser 800 barris.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$280 a 1$800 rs.
Sabão	O amarello vendeu-se a 200 rs. a libra.
Toucinho	O de Lisboa regulou 8$000 rs. por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 105$ a 110$ a pipa.
Vinho	O de Lisboa regulou de 200$ a a 230$ rs. a pipa do tinto, e de 230$ a 200$ o branco.
Velas	As de composição venderam-se a 640 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento.
Fretes	Para o Canal a 46—6, e para Liverpool 30 pelo lastro, e 5/8 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 27 a 31 do mez de outubro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	320
Idem restilada ou do reino	»	320
Idem caxaça	»	300
Idem genebra	»	300
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	450
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	»	20$000
Arroz com casca	»	600
Idem descascado ou pilado		2$600
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	4$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$140
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$400
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$400
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	2$500
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$800
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Pão brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	[illegible]
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous costados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	[illegible]
Sebo em velas	»	[illegible]
Sola ou vaqueta	uma	[illegible]
Taboas de amarello	duzias	[illegible]
Idem diversas	»	[illegible]
Tapioca	arroba	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Unhas de boi	cento	[illegible]
Vinagre	canada	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Alfandega de Pernambuco 25 de outubro de 1862. [illegible]

[illegible] Conferente, José Affonso Ferreira [illegible] O 4º conferente, Joaquim [illegible] de Gusmão.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 25.

Liverpool—36 dias, barca ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão W. Cowth, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Navio sahido no mesmo dia.

New York — brigue inglez *Elizabet M. L.*, capitão Francis G. Jean, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de novembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para serem arrematadas a quem mais der as madeiras arruinadas da ponte velha do Recife, as quaes constam da nota abaixo copiada, servindo de base a essa arrematação a quantia de quatro centos mil réis (400$000), em que foram ellas avaliadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia supra mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de outubro de 1862.

O secretario,
Francisco Ferreira d'Annunciação.

Nota a que se refere o edital supra.
Linhas.
Estivas.
Chapuzes.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O capitão Eduardo Frederico Banks, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do segundo anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, ou della noticia tiverem em como Manoel Gomes da Silva me fez a petição seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz de S. José.—Manoel Gomes da Silva, tutor dos menores, Marcos Gomes da Silva, Joanna Rodrigues da Silva e Theodora Gomes da Silva, tendo arrendado á Francisco Corrêa Guimarães o pavimento terréo do sobrado numero 127, sito na rua Direita desta cidade, á razão de 12$000 réis mensaes, e achando se o supplicado Guimarães á dever lhe até o fim do mez de setembro do corrente anno a quantia de 252$000; e porque não convém ao supplicante que o supplicado continue a occupar o predio de seus tutellados sem pagar as rendas respectivas: quer chama-lo a conciliação para conciliar-se acerca do pagamento e entrega das chaves; e constando que este inquilino se ausentasse desta cidade para lugar não sabido; requer por isso á V. S. se digne mandar que elle seja citado por editos, passando-se carta com o prazo de 15 dias, sob pena de revelia na forma da lei.

Nestes termos requer que o admitta a justificar a ausencia.

Pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—Manoel Gomes da Silva.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:

Como requer.—Freguezia de S. José do Recife, 23 de outubro de 1862.—Banks.

E mais se não continha em dito despacho por força do qual o justificante produzio suas testemunhas, e subindo-me os autos conclusos dei á sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação.—O escrivão passe carta de editos com o prazo de quinze dias, pague o justificante as custas.

Freguezia de S. José do Recife, 23 de outubro de 1862.—Eduardo Frederico Banks.

E mais se não continha em dita sentença, pela qual o escrivão passou carta de editos com o prazo de quinze dias, pelo qual se chama, cita e hei por citado ao ausente Francisco Corrêa Guimarães para comparecer por si ou seu bastante procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar no primeiro depois de findo o prazo acima, para se conciliar á respeito do exposto na petição nesta transcripta, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos, ou conhecidos do mesmo ausente o poderão fazer sciente do que acima fica exposto.

E o porteiro respectivo publicará e affixará o presente nos lugares do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife, aos 24 de outubro de 1862.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Eduardo Frederico Banks.

Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 27 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, metade do sobrado meiagua na rua da Praia n. 68, tendo 13 palmos de largo e 54 de fundo, com duas portas no andar terreo e uma varanda de pão no primeiro andar, uma só porta e uma pequena trapeira no sotão, avaliada a mesma metade em 1:000$000, a qual é pertencente a Thomé Leão de Castro e outros, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia de quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 dias do mez de outubro de 1862.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I., etc.

Faço saber que no dia 27 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia o seguinte: uma casa sita na rua da Palma, n. 73, com uma loja de uma porta, dividida em duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira e um primeiro andar com duas janellas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra, avaliada por 2:000$, a qual fôra penhorada por execução de Francisco da Silva Rego, contra José Higino de Miranda, e não havendo lançador, se fará a referida arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento de lei.

O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 6 de outubro de 1862.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz municipal da 2ª vara do termo do Recife, por S. M. o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca, me foi communicado ter designado o dia 10 de novembro vindouro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a 6ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 juizes que têm de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
José Gonçalves Torres.
Joaquim José de Santa Anna Barros.

Santo Antonio.
Antonio Luiz Pereira [illegible]
José Alexandre Ribeiro.
Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcante.
[illegible] José Ferreira.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

S. José.
Dr. Egidio Henriques da Silva.
[illegible] Coelho da Silva.
Dr. João Baptista de Amaral e Mello.
José Joaquim da Costa [illegible]

Boa Vista.
Antonio Francisco das Neves.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Joaquim Henriques da Silva.
Luiz Canuto do Rego.

MUTILADO

Maximiano Francisco [illegible].
Dr. Pamphilio [illegible].
Pedro Celestino [illegible].
Tiburcio Valeriano [illegible].

Afogados.
José Bezerra Lisboa.
José Antonio Bastos.
José Cardoso Quaresma [illegible].

Poço.
Francisco de Paula de Rego Barros.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Thomé Rodrigues da Cunha.

Varzea.
Antonio Duarte d'Oliveira Rego.
Ignacio Alves Monteiro.
José Duarte Rangel.
José Florencio d'Oliveira e Silva.

Jaboatão.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
João Coelho da Silva.
José de Souza Leão.
José Maximino Pereira Vianna.
Manoel Mendes Carneiro da Cunha.

Muribeca.
Estevão José Paes Barreto
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
Manoel Carneiro Leão.
Marianno de Sá e Albuquerque.

S. Lourenço.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Francisco Pereira de Arruda Camara.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala das sessões do jury, tudo no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos: publicado pela imprensa, e remettido tambem aos subdelegados do termo para publica-lo, e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e ás testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife, 20 de outubro de 1862. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar o objecto seguinte:

Para o arsenal de guerra.
10 arrobas de cabo de linho velho.

Quem quizer vender tal objecto apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por este juizo foram aprehendidos dous cavallos, um pedrez e outro castanho, quem se julgar com direito aos mesmos compareça, que justificando lhe serão entregues.

Delegacia do 1º districto 23 de outubro de 1862.

João Maria de Moraes Navarro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração de outubro de 1861, no dia 3 de novembro proximo, as 10 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de outubro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
100 pares de platinas.
100 bonets de panno azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia ... corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos Brasileiro e Francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de outubro de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes de que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco 21 de outubro de 1862.—O administrador Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

No dia 23 do corrente depois da audiencia do juizo de primeira vara tem de se arrematar os moveis seguintes por execução do Dr. Filippe Lopes Netto contra J. Hunter:

Um guarda roupa de amarello por 40$.
Um dito menor da mesma madeira por 25$.
Um armario usado pintado por 4$.
Um sofá de amarello usado por 10$.
Uma commoda de amarello usada por 10$
Uma mesa de 4 pés por 5$.
Duas cadeiras de amarello usadas por 4$
Uma toucira grande de amarello por 4$.
Um relogio por 5$.
Um espelho de parede por 4.

Cuja arrematação tem de ser feita no deposito geral na rua do Imperador n. 4, por deliberação do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Sai impreterivelmente no dia 30 do corrente o patacho *D. Luiz;* para um pequeno resto de carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo-Santo n. 4 primeiro andar.

Lisboa.

O brigue portuguez «Luiz II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio [illegible], pretende seguir com muita brevidade [illegible] parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, [illegible].

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de novembro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty com escala pelo Assú.

Pretende sahir impreterivelmente no dia 28 do corrente por ter parte da carga prompta o hiate *Jaguaribe*, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Crespo, ou com o mestre a bordo junto ao caes do barão do Livramento.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue *Prazeres*, capitão Jeronimo José Telles; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

PARA a Bahia

pretende seguir até o fim da presente semana o brigue escuna «Joven Arthur»; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao Pará

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio [illegible].

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Condida» tem meio carregamento contratado, e segue em poucos dias; para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Nestes oito dias pretende seguir o veleiro patacho nacional «Capuana», só lhe faltam 500 saccos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

vai sahir com brevidade o patacho «D. Luiz», capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar. [illegible]

Maranhão e Pará.

[illegible]

LEILÃO

Segunda-feira 3 de novembro

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João José de Figueiredo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, fazendas, dividas e mais objectos existentes na loja da rua do Crespo n. 9, assim como de uma parte do mesmo sobrado pertencente a mesma massa.

O leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado na referida loja, e os pretendentes poderão obter do mesmo agente qualquer informação em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Pedra para calçamento.

Lourenço Fernandes do Carmo capitão do brigue portuguez «Esperança» fará leilão por intervenção do agente Pestana e por conta de quem pertencer de 2041 pedras para calçamento de rua vindas no mesmo brigue: terça-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial onde se achará a amostra.

LEILÃO DE Um carro grande envidraçado com lanternas, arreios e mais pertences.

Segunda-feira 27 do corrente as 11 horas do dia.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa de Amorim, Fragozo, Santos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do carro acima mencionado pertencente a referida massa, na praça do commercio em frente a associação commercial.

LEILÃO

A madama Routier fará leilão por intervenção do agente Almeida, de todas as fazendas existentes em sua loja da rua Nova n. 58, que serão vendidas sem reserva de preço.

Segunda feira 27, as 11 horas.

LEILÃO DE Uma canoa e uma carroça

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma canoa que carrega 500 tijolos ou 600 feixes de capim e uma carroça nova propria para boi.

Segunda-feira 27

No telheiro junto a ponte da Boa-Vista ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma mobilia de jacaranda' com sofa', 4 cadeiras de braço, 18 ditas de guarnição e 2 consolos com tampo de pedra, 1 piano forte, 1 toilet com tampo de marmore, 1 guarda vestido de vinhatico, 2 commodas de jacaranda', 1 meia lua, 1 lavatorio, 1 cama franceza grande, 2 ditas menores, 1 mesa de jantar, 1 quartinheira de gosto, 1 sofa', 18 cadeiras, 2 serpentinas e 2 pares de castiçaes de crystal, 2 jarros e outros objectos

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia de todos os objectos acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70, onde se effectuará o leilão devendo principiar ás 11 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia roga-se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

AVISO.

Os curadores fiscaes da massa fallida de João José de Figueiredo scientificam aos devedores a' mesma massa que tendo o Sr. João de Souza Azevedo por seu pedido deixado de continuar na cobrança dos seus debitos como se achava encarregado, pedem por isso aos mesmos Srs. devedores de mandarem satisfaze-los até o fim do corrente mez a' rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47, para evitarem verem ser levado seus debitos ao leilão que tem a fazerem findo este prazo. Recife 27 de outubro de 1862.

— Na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 6, tem dous moleques de 18 annos para se alugar, entendem de cosinha e compram muito bem, e um até tem principios de copeiro.

Attenção

Francisco Antonio de Carvalho [illegible]

FUNDIÇÃO DA AURORA.

[illegible] o mais antigo no Imperio, [illegible] de todo a qualidade de machinismo [illegible], ferro, bronze e cobre; [illegible]:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aquilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores de Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de imprimir o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscoso e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber da Europa grande porção de tinturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, [illegible] medicos allopathas [illegible].

Os medicamentos avulsos [illegible] a 18 a dóze.

[illegible]

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação de bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

— Francisco Sentini avisa as pessoas que lhe fizeram o favor de aceitar seus bilhetes para o concerto que tinha de dar no dia 25 do corrente, que por motivos justos transferio para o dia 4 de novembro.

— Alugam-se os andares do sobrado da rua da Penha n. 20, por preços commodos: a fallar ao pé do mesmo, loja de serrador.

— Aluga-se um carro proprio para a estação do assucar, e uma carroça boa, assim como aluga-se uma cocheira para bois e carroças, com quartos para carroceiros, em Santo Amaro: a tratar com José Jacintho de Carvalho, na taberna do meio, tambem tem capim para vender.

— A irmandade de S. Crispim e Crispiniano erecta no convento do Carmo, faz sciente ao publico que não podendo fazer a sua festa no dia 25 do corrente, transfere para o dia 1.º de novembro.

— Offerece-se um rapaz com alguns estudos e bom talho de letra para ensinar primeiras letras em algum engenho; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— A pessoa que annunciou por este Diario [illegible] uma escrava mulata de idade de 20 annos, com todas as prendas, dirija-se a rua do Crespo n. 7, loja de miudezas de [illegible].

[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

SEGUNDA EDIÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Preia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que o arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Ja chegaram os verdadeiros remedios do Dr. Radway
Prompto alivio
Resolutivo renovador e
Pilulas reguladoras
os quaes se vendem unicamente na rua da Imperatriz n. 12, droguistas R. C. Leite & Irmão.

N. B. Os compradores tem direito ao supplemento que sahio com o «Jornal do Recife» a 6 do corrente, o qual acompanharão os vidros.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com ...dade rioridade e perfeição que as pessoas ...en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— No dia 16 do corrente mez de outubro fugio do engenho S. Ignacio, comarca do Cabo, o escravo Bento, cabra escuro, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, official de carapina, alto, e com a barba já encanecida; quem o pegar, ou delle der noticias precisas, pode dirigir-se ao engenho acima dito, ou nesta cidade ao escriptorio do Sr. José Pereira Vianna, praça do commercio n. 6, que será bem gratificado.

— A pessoa que annunciou precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, cozer e border, a umas meninas em um engenho: dirija-se a rua Direita n. 120, 1° andar.

— Aluga-se a casa n. 29 da travessa do Pires: a tratar na rua da Boa Vista n. 55.

— Offerece-se uma mulher de idade para uma de uma casa de pouca familia; no pateo da Ribeira n. 7.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes loja do sobrado n. 39.

— Precisa-se de um homem branco ou pardo para encarregar-se da bolsa do Senhor dos Passos; porem que seja capaz, a tratar na rua Formosa n. 4.

— A professora publica da segunda cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade declara para conhecimento dos interessados que a sua aula principiará a funccionar no dia 27 do corrente, na rua estreita do Rosario sobrado n. 41.

Feitor.

Precisa-se de um homem portuguez que entenda de agricultura para feitor de um engenho: na rua do Apollo n. 36 primeiro andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo as zepor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pode, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua da Mangueira n. 25, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama escrava ou livre, para o serviço de casa de familia; no pateo do Paraizo n. 10.

Commandita!!!

Dá-se 600$ em conta corrente pela quarta parte (200$): rua do Trapiche n. 26 [illegible]

— Denker & Barroso mudaram o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 16 para a mesma rua n. 12.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas; a tratar na travessa dos Expostos [illegible] sobrado n. 28, primeiro andar.

— Dá-se [illegible]

LOTERIA

Quinta-feira 6 de novembro proximo, se extrahirá a terceira parte da primeira loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor por detraz da rua da Concordia na primeira rua projectada, com 150 palmos de fundo e 30 de frente, com partes beneficiadas e dão-se por preços muito commodos, adverte-se aos amantes da edificação que elles se estão acabando; os pretendentes podem se dirigir a rua larga do Rosario padaria n. 16, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Ama.

Na rua do Caes Novo de 22 de Novembro, n. 32, segundo andar, precisa se de uma ama de leite; paga-se bem.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Os abaixo assignados tendo ficado com a massa do fallecido João José de Gouvêa previnem aos senhores devedores da mesma, que venham ou mandem satisfazer seus debitos quanto antes na casa onde teve o dito Gouvêa o seu estabelecimento—rua do Queimado numero 29—: assim como pedem que não paguem a pessoa alguma sem esta apresentar autorisação legal dos annunciantes sob pena de nullidade. Declaram mais que continuarão a ter um completo sortimento de fazendas para supprir com franqueza a todos aquelles que forem pontuaes e bons freguezes.

Recife, 20 de outubro de 1862.

Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pilulas paulistanas.

Senhores.—Estas pilulas paulistanas são infalliveis contra a retenção das ourinas. Na maior força do ataque devem seguir a guia do livrinho o que diz — molestias graves; e podem contar certo que hão de salvar-se. Para as molestias chronicas bastam quatro mezes de pilulas tomando-se regularmente com um dia de falha; as melhoras conhecerão de dia para dia; notando-se, porém, que [illegible] as forças depois de certa idade, é impossivel. E' o que aconteceu ao Sr. José Vicente de Brito; em 17 de agosto do anno passado foi publicado [illegible]

[illegible]

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

[illegible]

ATTENÇÃO.

Francisco [illegible] residente na villa de Pedras [illegible] Amaro [illegible], se encarrega de qualquer negocio de cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Comprafiado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Commissões,
João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a todas horas.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e loja no becco do Abreu n. 1 ao pé da praça do commercio; á tratar na travessa da Madre de Deos n. 19.

— Aluga-se um moleqinho muito bom copeiro para o serviço de homem solteiro, das 7 horas da manhãa ás 6 da tarde: á rua Formosa n. 4. Na mesma casa recebe-se para engommar roupa de homem, muito bem e em conta.

AVISO.
Para o dia 2 de novembro
DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do esculptor em marmore Frederico Skiner, na travessa do Ouvidor loja n A, lettras douradas, betumadas, pratiadas e relevadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 e 1$ cada uma.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Miguel Ferreira Pinto scientifica a todas as pessoas que se julgarem credores do casal de seu finado sogro Antonio Ferreira da Costa Braga, de terem a bondade de apresentarem-lhe suas contas ou titulos na rua da Cruz n. 13, armazem, afim de poderem ser descriptas no inventario a que está procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, perante o qual deverão proceder as necessarias justificações.

— Aluga-se uma boa casa para familia pelo tempo da festa no aprazivel arraial dos Arrombados em Olinda, perto do banho tanto do saudavel Beberibe como salgado: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60.

— Luiz D. Davila e sua familia retira-se para fóra do imperio.

Perdeu-se

na noite de 22 do corrente um alfinete de peito, feito de cabellos, com a forma de laço, tendo no centro uma firma e as pontas de ouro, da rua da Imperatriz a da Aurora: quem o tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua da Aurora casa da Exma. Sra. baroneza de Beberibe, que sera' generosamente gratificado.

— Está para alugar na estrada da Ponte de Uchoa, um pequeno sitio todo murado, com bastantes arvores de fructo e uma boa casa terrea com magnifico sotão e commodos para familia: á tratar na rua do Trapiche armazem n. 7.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

Castello Branco.
Alfaiate de Lisboa

Precisa de officiaes e costureiras, recebe tres aprendizes de cor parda que saibam ler e escrever, ainda que seja mal: na rua do Queimado numero 39.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda numero 54.

— No dia 28 do corrente na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, deverão ir a praça de venda as casas sitas na povoação de Beberibe, uma de pedra e cal com terreno ao lado, avaliada por 1:800$, e outra no fundo da mesma de taipa ainda por acabar por 600$, ambas em o mesmo terreno, que é proprio, com algumas fructeiras, optimas para quem quizer passar a festa: os pretendentes poderão com tempo ir ver; assim como tambem os objectos de ouro, prata, moveis, madeiras e a mulata Severina, que por falta de lançador tornarão a ir de novo com o abatimento da quarta parte, uma vacca com cria por 40$, tudo pertencente ao casal do finado João Manoel de Siqueira.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar n. 48, esquina.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 93, bem afreguezada, tanto para o matto como para a praça, tem poucos fundos, e é propria para montar um grande estabelecimento; os pretendentes podem dirigir-se a mesma, que nella acharão com quem tratar.

— O abaixo assignado, depositario das casas ao pé da estação da Estrada, que foram á praça por execução da caixa filial contra o proprietario Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, declara que aluga ditas casas por conta da referida caixa filial, a quem, desde 25 de agosto proximo passado julga pertencerem áquelles predios, visto como não haver lançadores a ellas, lhe foram adjudicadas. O abaixo assignado tomou esta deliberação por ver que, estando as casas fechadas se vão arruinando, e n'um logar apprazivel para o passamento da festa como é este, é de crer que hajam alugadores que queiram se beneficiar-se no amenidade do logar, [illegible]

[illegible]

BOM E BARATO
SÓ NO
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado por virem a maior parte delles por contas do proprietario e por isso responsabelisa-se pela superior qualidade.

Queijos flamengos do 1.° vapor a 2$, e de navios 1$500.
Manteiga ingleza a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza a mais superior do mercado a 600 e 640 rs. a libra.
Café em caroço de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, a arroba a 8$ e 8$500.
Servejas das melhores marcas do mercado a 480 rs, agarrafa, e 5$000 a duzia.
Vinho engarrafado do Porto a 800 rs, e 1$000 a garrafa.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560, e 640, rs. a garrafa, e 3$200 a 4$500 a canada.
Azite doce de Lisboa a 640 e a 720, e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas as mais novas do mercado a 380 rs, a latinha.
Gomma de engommar a mais alva que tem vindo ao mercado a 100 rs. a libra.
Passas de camada muito novas a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Tijolo proprio para limpar facas de 180 a 240 rs, cada um.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo e mais barato de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

— Jeltem Amendes Coroleer, Gaspar Prat, subditos Belgas, vão ao Rio de Janeiro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma de bons costumes para acompanhar uma familia até ao Rio de Janeiro, podendo alli continuar na criação ou regressar a esta provincia em cujo caso se lhe pagará a respectiva passagem: a quem convier dirija-se á rua do Bram n. 70, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da rua da Calçada n. 48, concertada e pintada de novo: a tratar na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

Curso de algebra e geometria.

Antonio Egidio da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio provincial, pretende abrir particularmente em novembro vindouro um curso de algebra para as pessoas que pretendem os logares vagos de praticantes e escripturarios da alfandega, e thesouraria da fazenda, e outro de geometria para os exames em março na Faculdade de Direito. A matricula acha-se aberta desde já na casa de sua residencia, na rua Direita n 74, e o exercicio principiará no dia 4, se houver numero sufficiente de alumnos.

COLARES MEDICINAES ANODINOS

para as dores e facilitar a dentição contra os accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER.
(Inventor privilegiado) em Londres.

O Illm. Sr. Bruchell, successor e unico proprietario do collar medicinal anodino, teve a honra de ser o unico que preparou e forneceu os collares que foram necessarios para os augustos filhos de S. M. Victoria, rainha de Inglaterra, os quaes preservaram a sua joven familia de todas as doenças occasionadas pela dentição, e tendo S. M. ficado tão satisfeita que concedeu-lhe o privilegio de vender este remedio chamado collar medicinal anodino, cujo privilegio é resultado de um acto do parlamento, feito no 23° anno do reinado de Jorge III.

O pai do Sr. Bruchell teve a honra de fornecer por decreto especial assignado pelo lord Dr. de alta reputação P. Chamberlen, no 1.° de junho de 1792, a SS. MM. el-rei Jorge III e á rainha Carlota os collares medicinaes anodinos para uso dos meninos da casa real de Inglaterra, durante o tempo da dentição. O Sr. Bruchell pai, teve tambem a honra de ser privilegiado por S. M. o rei Guilherme IV, e de fornecer estes collares medicinaes anodinos a todos os filhos de S. M. el-rei Oscar, da Suecia e de S. A. R. o grã-duque Leopoldo, da Toscana.

UNICA AGENCIA
N. 119—Rua do Parto—N. 119.
Rio de Janeiro.

Para informações e encommendas, dirijam-se á rua do Queimado n. 15, pharmacia de José Alexandre Ribeiro em Pernambuco.

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Feliciano Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa o que se acham a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 23 de outubro de 1862.

— Aluga-se um preto de meia idade, proprio para qualquer serviço: quem pretender, procure na praça da Independencia n. 39, ou na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Joaquim Barbosa a negocio de seu interesse, ou ao menos deseja-se conhecer o lugar de sua residencia para se lhe ir fallar; na rua do Torres n. 14, terceiro andar.

Os Miseraveis.
Por V. Hugo.

Esta importante obra em 10 volumes, chegou á livraria universal, rua do Imperador n. 54, onde está exposta á venda.

— Aluga-se um sitio com sobrado de um andar, concertado de novo, em Santo Amaro, com dous viveiros grandes, coqueiros, bananeiras, etc., e bastante terra para plantar capim: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51, armazem.

— Hypolite Scheffler vai ás provincias do norte.

S. Benedicto do convento

Faz sciente ao respeitavel publico o abaixo assignado, secretario interino da irmandade de S. Benedicto do mesmo convento de Santo Antonio do Recife, que terá lugar no dia 25 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, se ha de arrematar por arrendamento de tres annos o sobrado de dous andares na rua da Cruz do Recife n. 44, onde morára o fallecido Antonio José Coelho do Rosario, lugar proprio para qualquer estabelecimento, e um grande armazem avaliado por 1:200$, para quem mais der.

Luiz Florencio P. Braga.

— Uma pessoa que traduz bem o francez e escreve o portuguez com orthographia, offerece-se para fazer qualquer traducção ou tirar qualquer copia: quem precisar annuncie.

AMA

Quer-se uma ama secca para cuidar em uma menina: na rua do Imperador n. 21, segundo andar.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Sendo difficil dirigirem-se os procuradores a cada um dos irmãos que não se acha em dia com esta irmandade, para fazerem as respectivas cobranças, visto que já se acham encerrados os trabalhos na faculdade, onde com facilidade podiam ser encontrados, deliberou a mesa administrativa de 12 do corrente que por meio de um annuncio se convidassem aquelles irmãos que se achassem nesta circumstancia a satisfazerem [illegible]

[illegible]

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa de familia: na rua da Praia, segundo andar do sobrado que teve collegio.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, para garantia hypotheca-se uma casa de maior valor: trate-se na rua da Conceição n. 29.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, para garantia hypothecam-se predios nesta praça: trate-se na rua da Conceição n. 29, Boa-Vista.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 31.

Joaquim da Silva Castro.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1° andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1° de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas ás 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, [illegible] quasi cinco annos neste [illegible] melhor aproveitamento [illegible] diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam *as grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro.*

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito de guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

— No pateo do Terço n. 38 engomma-se com toda a perfeição, tambem se encarrega de ir buscar e levar a roupa em casa de seus donos.

— Nos dias 21, 24 e 28 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento annual o sitio da Passagem n. 19 (estrada do Cajueiro) o qual vai á praça a requerimento dos consenhores, sendo a arrematação effeituada no dia 28.

Ama.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e fazer o mais serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas; na rua do Hospicio n. 39, sobrado da esquina da rua do Camarão.

Para passar a festa.

Aluga-se um excellente sitio com bastantes arvores de fructo, á poucos passos da povoação do Caxangá; nesta typographia se encaminhará.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compram-se

escravos de 12 a 18 annos boas peças: na rua Direita n. 66, primeiro andar.

— Compram-se garrafas vazias: no armazem do Beliza á rua do Livramento ns. 38 e 38 A.

— Compram-se garrafas vazias: na rua [illegible] n. 85.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Burras inglezas á prova de fogo,

Rua da Senzala Nova n. 42, armazem de Samuel P. Johnston & C.

CALÇADO

Rico e escolhido sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Quando quizeres conhecer a fina educação e sociabilidade de um individuo, olhai-lhe para os pés: se calçar um sapato ou botina roido a descoser, acalcanhado, imitando no bico assim uma especie de bocca de sôlha, fugi delle; será um beseutão e grosseiro. Se vires uma joven com calçado estragado, longe della, ha de ser desmazelada e mendriona. Se para conhecer a solidez de um edificio é necessario examinar os alicerces, para aquilatar a capacidade de qualquer filho de Eva, deve-lhe olhar para os pés: um chinello velho indica sempre uma intelligencia romba e estupida. Esta descoberta physionomica pedestre, feita ultimamente em Paris, fez com que o proprietario deste interessante estabelecimento desperte a attenção dos seus numerosos freguezes para o seu novo e barato sortimento.

HOMENS.

BORZEGUINS e SAPATÕES de Nantes, inglezes, francezes, allemães e brasileiros a 10$, 9, 8, 6, 5 e 4$500, sapatos de entrada baixa, francezes, de trança, portuguezes e francezes, de tapete, francezes e brasileiros, de borracha, etc., etc., a 5$, 4$500, 2$, 1$ e 800 rs.

SENHORAS.

BOTINAS francezas, inglezas e americanas a 6$, 5$500, 5$, 3 e 2$.

SAPATOS francezes, brasileiros e portuguezes, de lustro com salto, marroquim, de trança, tapete etc., a 3$, 2$, 1$440, 1$800 e 500 rs.

MENINOS E MENINAS.

BORZEGUINS, SAPATÕES E SAPATOS de todos os preços e medidas.

E um perfeito sortimento em sola, couro de lustro, marroquim, bezerro francez, couro de porco, courinhos, etc.

— Vende-se uma negra de 20 annos, bonita figura, cozinha, cose, engomma e lava perfeitamente de varrella: na rua do Sebo n. 35.

— Vende-se uma escrava parda de 14 a 16 [annos de] idade, com habilidades: na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

— Vende-se uma toalha de labyrintho: na travessa da rua do Rosario n. 2 loja de miudezas.

Aos senhores proprietarios e carapinas

Fechaduras de embutir para portas a 2$000 cada uma; vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de M. F. de Azevedo & Irmão.

A 120 rs.

Pregos francezes a 120 rs. a libra, broxas para sapateiro a 240 o molho, parafusos 3/8 a 1/2 por 240 a groza, 5/8 e 1 p. a 320, botões para calça a 140 a groza, sovelas para selleiro a 1$ o molho, graxa em latas a 500 rs. a duzia, verniz para mobilia em latinhas a 500 rs. cada uma; na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de M. F. de Azevedo & Irmão.

— Vende-se um relogio de prata, patente suisso, por 16$: no largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma rica alcatifa nova para uma sala grande; quem quizer dirija-se a rua dos Pires, casa n. 54.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

A ENCYCLOPEDICA
DE
GUIMARÃES & VIDLAR.
NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

Rival [illegible] se-gundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber :

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditos com 100 enveloppes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a . .	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a . . .	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a .	3$500
Caixas com superiores isca para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar penas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a .	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a .	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a . .	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a . .	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a.	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, se vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obetim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000 : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 30[illegible] rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 massinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento [illegible] completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor [illegible] de ferro batido e [illegible] para dito.

— Vende-se [illegible] bom estado, [illegible] do Rosario da Boa-Vista [illegible] [illegible]

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

MUITA ATTENÇAÕ

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa ; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento ; o annunciante mui solemnemente e sób sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$140.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado ~~de 750~~ a 800 rs. a garrafa
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisiensés, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanas, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira da marca Gato a 1$400 a garrafa.
[illegible]
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o *frasco.*
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de Franéa muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa ; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto ; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 5$000.
[illegible]

[illegible]

Pentes de tartaruga a fingindo.

Até que cheguem os lindos pentes douradinhos e com estrelinhas com pentinhos de iguaes padrões para marrafa, que se tornam de muito delicado gosto, que se vende por preço muito razoavel : só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Para meninas ou senhoras.

Lindos enfeites de retrez para meninas ou senhoras, pelo barato preço de 2$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pós de arroz.

Lindas caixinhas ou vasos de metal com lindas bonecas com superior pós de arroz de 1$500, 2$, 3 e 4$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para costura.

Lindas caixinhas com seus pertences ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Riquissimos sintos de fita de laço e franjas, ultima moda de Paris, pelo barato preço de 4$000, assim como para meninas, de fita preta, a 1$500 douradinhos a 1$500 ; só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha ; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonites, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e belatinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço medico : na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Pechincha [illegible] Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda [illegible] [illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos

só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos de metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas, sendo de quadrinhos e de palminhas de [illegible] e de uma só côr, o moçambique para [illegible] vestidos a 400 e 500 réis o covado [illegible] Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

[illegible]

Vestidos do Pavão.

[illegible] na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas [illegible] a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, o que chamam crochê, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500

Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, afiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção : na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000

só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um côrte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha na loja do pavão

Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e tornam-se a 1$ cada um : na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata

na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Linguas

salgadas ; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Vendem-se capellas de aljofar com diversas inscripções para botar no cemiterio no dia 2 de novembro : na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino» : a tratar com Marques, Barros & C , largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Vende-se uma casa com toda a ferramenta de ferreiro e serralheiro, com uma forja propria para ferrar rodas de carros e carroças, e com muito trabalho, e mais 2 casas que ve pé da dita tenda, sendo tudo na rua Imperial n. 190, em terreno de marinha, e outra dita na povoação dos Afogados, rua do Bom Gosto n. 3, com um quintal com 200 palmos de fundo, 3 pés de coqueiros e outras arvores de fructo, e cacimba de muito boa agua : quem pretender dirija-se a mesma casa.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candieiros a gaz

NA

Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Velas de carnauba.

Vende-se excellentes velas de carnauba, de composição ; no escriptorio da rua da Cadeia.

Attenção.

Vende-se uma padaria na estrada Nova de Caxangá, com um grande forno, e mais utensilios com casa contigua para morar : a tratar na mesma estrada casa terrea junto a mesma padaria.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 320 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente : rua do [illegible] n. 26.

João Gomes Jardim.

Aos Srs. de engenho.

Na rua do Apollo n. 26, vendem-se ancoretas com cal de Lisboa de superior qualidade vindas pelo ultimo navio [illegible] [illegible]

[illegible]

MUTILADO

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

36 Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão reconhidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do costumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha de Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca de goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 3$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos [illegible] a 2$ a caixinha de 50, e tambem [illegible] e outros para [illegible]

Palitos de dentes [illegible]

Maça de tomate [illegible]

Tijolo [illegible]

Corinthas [illegible]

Cebola [illegible]

Sal refinado [illegible]

[illegible] de 1.ª e 2.ª parochia.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idém Mascatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 2$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs:

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havena os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 100 rs. a libra. e 2$600 a arroba

Café lavado [illegible] do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, [illegible]

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba e [illegible]

[illegible]

CORSO BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de ilnho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	3$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	7$000	Ditos de brim e fustão brancos e 2$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha todo quanto é tendente a roupa feita, tudo por preços muito modicos como é de seu costume: sobrecasacos e casacas de panno fino a 28$, 30$ e 35$, paletots de [illegible] [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

Potassa da [illegible]

Vende-se [illegible] C., successores, [illegible]

Já chegaram os remedios do Dr. Radway—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparecem a [illegible], 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novello, monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo : a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos : vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial com commodos para grande familia : a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho a 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs. : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho e mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou mantelete, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galãozinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 20 varas por 2$800 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça cheia pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120 ; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares amarellos e bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiras.

Grande sortimento de lindas fitas para sinteiras, só com a vista se poderá apreciar os lindos padrões : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carne do Siridó.

Vende-se a superior carne do Siridó no pateo do Terço n. 32.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, no [illegible] confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da [illegible]

[illegible]

Gravatinhas para senhoras.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras de diversos gostos a 800 rs. ; rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 280 réis ; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça : rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000 ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs. ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500 : rua de Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200 ; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes ; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se por 1:300$ uma excellente e bonita escrava mulata, que sabe bem engommar e cozinhar, sabe bem vestir uma senhora, e tratar de uma casa, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques ; quem a quizer annuncie por este Diario.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Bonitos gorros de velludinho bordados e lisos.

Na loja da aguia branca vende-se bonitos gorros de velludinho muito fino bordados a matiz e lisos, os quaes servem tanto para homem como para menino isso pelo diminuto preço de 5$ e 2$; na rua de Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Carros e carroças.

Vendem-se carros para o serviço da escadinha ou para a conducção de assucar para o Recife, e carroças para boi, tudo muito bem feito, tanto de madeira como de ferragem, e tambem concerta-se toda e qualquer obra tendente a estes objectos, com toda a promptidão e por preços commodos : na Soledade, rua do Progresso n. 11, e tambem trata-se na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio sobre o Direito Administrativo ; [illegible] 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

[illegible]

[illegible] e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado : na referida loja da boa fé na rua de Queimado n. 22.

Chapèos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua de Queimado n. 22, na loja da boa fé.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Pessas de fita de velludo recortadas com 16 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Bebado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	$
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Mescos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	30
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Pechincha

Vende-se um apparelho de chá [illegible] em perfeito estado ; na rua da Guia n. 2, taberna.

[illegible] para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com riquissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um ; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Casemira a 3$200,

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 36, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam :

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$800.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 1$200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Só no vigilante.

Chegado pelo vapor francez.

Luvas.

E' chegado as verdadeiras luvas de Jovin sendo pretas, côr de cana e brancas e continua-se a receber por todos os vapores : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas para senhoras.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com passador de metal cousa muito chique tanto para homem como para senhora : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Adereços para luto.

Tambem é chegado brincos e pulceiras pretas a balão cousa muito moderna : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Agulhas a balão.

Tambem é chegado as muito desejadas agulhas de fundo dourado de 100 rs. o papel e caixa 400 rs. : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Retroz de familia.

Tambem é chegado as lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz sendo sortido de lindas cores : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vidros para espelhos.

Tambem é chegado os superiores vidros para espelhos de 12, 14 e 16 pollegadas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Charuteiras.

Tambem é chegado as lindas charuteiras com riquissimas estampas cousa muito elegante : só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegado os galãozinhos brancos entrançados proprios para debrum de collete ou vestidos a 1$ a peça com 10 varas, assim como trancinha de caracol de linho com 22 varas a 1$500: só no gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Almofadinhas.

Tambem é chegado as lindas almofadinhas proprias para alfinetes e agulhas cousa muito elegante todas ornadas de marisco pelo barato preço de 2$ cada uma : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um alambique de cobre de 45 a 50 canadas de garapa, é novo, muito bem acabado e se dá barato ; dirijam-se a villa do Cabo, rua do Livramento, casa de Antonio José Gonçalves Pereira.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de [illegible] bordados a [illegible]

Aos Srs. [illegible]

[illegible]

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um : nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., e que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza ; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa ; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello ; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço de par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavender a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rose, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Vende-se um cavallo alasão, novo e de boas carnes, bom estradeiro ; tambem se vende com os arreios ainda novo : a tratar na rua dos Pires numero 54.

Nova loja da bandeira

que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sentoupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baleios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores ; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; [illegible]

Bertholdo.

[illegible] na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$) : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 18$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Solomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903 : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Cal de Lisboa.

2$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para noiva.

As mais modernas e interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas : na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se breu americano muito superior em barricas: na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem.

Rua da Cruz n. 33.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente pelo «Esperança» a 1$ o cento e avulsas a 500 réis.

Graxa n. 97.

Na rua do Trapiche n. 17, vende-se a unica verdadeira graxa n. 97, de Day & Martin.

Bonitas romeiras pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca esses modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talho dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas : custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda ; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornem, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo : vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia : na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinho, sem barba, estatura abaixo da mediana, um pouco secco de corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acinzentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca : quem o capturar o leve-o á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

— Fugio no domingo 19 do corrente a preta [illegible] rua da Cruz n. 44 que será bem recompensado.

Manoel Antonio de Santiago Lopes.

MUTILADO

Litt[illegible]

Cartas

DO SENADOR FRANCEZ A. DE [illegible], ESCRIPTAS AO REDACTOR EM CHEFE DO JORNAL A FRANÇA, SOBRE A QUESTÃO ROMANA.

Terceira.

Conclusão.

Jámais, pois, será reorganisada a Italia pela conquista ou pela guerra. O seu patriotismo triumphará de sua ambição; e quanto ao pontificado, a parte que só lhe destinaria é demasiado bella para que seja licito temer que recusasse as garantias formaes que lhe offerecem o respeito e a adhesão da Europa.

Porém, não é só o accordo dos assumptos de Roma e Italia o que sahiria desse grande jury europeu. Resultado muito mais importante se colheria, sob o ponto de vista dos principios e interesses da ordem moral, que nesta questão unem a sociedade européa á grandeza e á segurança do pontificado.

Não deve medir-se a acção do pontificado e a influencia que exerce no mundo, pela extensão do territorio que occupa. Se fórma um pequeno estado, representa um grande poder. Por que é que os seus embaixadores occupam o primeiro lugar nas côrtes estrangeiras? Qual o motivo que leva os principes soberanos a reconhecerem nelle uma superioridade que os domina?

Não vimos nós em nossos tempos o imperador de todas as Russias, Nicoláu I, chefe schismatico d'um povo de 60 milhões de homens, aproximar-se respeitosamente do santo padre e tributar homenagem á sua grandeza moral?

Remontemo-nos a uma época mais affastada, e recorde-se aquella commoção profunda, causada no mundo pela luta d'um papa desthronado e desterrado, contra aquelle glorioso conquistador, perante o qual todos se inclinavam, e comprehender-se-ha o que é o pontificado, e o papel que lhe corresponde no equilibrio dos Estados.

Entre a soberania que Gregorio VII queria arrogar-se sobre a sociedade politica, e a escravidão, que a unidade italiana trata de impor ao papa, o qual passaria a ser só o instrumento das ambições do governo italiano, ha um lugar magnifico que convém ao pontificado, reconciliado com a Italia, unido com a Europa moderna, illustrando e moderando por sua vez a liberdade, o progresso, isto é, todas as conquistas humanas que não poderiam separar-se da força superior, que as produz e que deve inspira-las e dirigi-las.

IV

Em resumo: a unidade italiana não seria a salvação da Italia; seria o escolho inevitavel de sua independencia: o brilho dessa estrella, cegando-a, comprometteria a obra que a França sellou com o seu sangue, submergindo na voragem das suas ambições os gloriosos resultados de Solferino; se contra tudo que é de esperar fosse ávante, absorveria, pelo contrario, o papa, ou proscreve-lo-hia, e em um e outro caso daria um golpe mortal nas relações necessarias da sociedade moderna com a unidade catholica; o equilibrio moral, politico e militar da Europa, seria profundamente perturbado: uma nação de 30 milhões de homens, assente em dous mares, protegida pelos Alpes, abrigada no Quadrilatero veneziano, mudaria todas as condições das relações da França com a ordem europea; appareceria a guerra geral; 500:000 homens em linha de batalha; 1:000 milhões enterrados no orçamento da guerra, e isto para dar Veneza á Italia e crear junto de nós um povo rival; tal é o perigo que ha em abandonar Roma.

Não sendo possivel a unidade absoluta, não sendo duradoura a unidade actual, não sendo exequivel a confederação de Villafranca, não podendo Napoles permanecer unido a Turin senão pela força, devendo os estados romanos tomar parte no movimento nacional sem se subtrahirem á autoridade do soberano pontifice, cuja independencia asseguram, é preciso dar á Italia as condições moraes e historicas da sua vida politica, é preciso consagrar as divisões territoriaes, que a natureza creou e que o interesse geral deve manter. A Europa, sómente ella, é bastante poderosa para realisar essa obra, e da sua intervenção surgirá uma alliança mais estreita entre a civilisação e a liberdade, que represente os principios moraes de que Roma é o palladio.

Eis-aqui o que quiz expor neste trabalho. Ao menos os meus impugnadores far-me-hão a justiça de confessar que fui sincero e conciso; disse, sem vacilar tudo o que me parecia impossivel e tudo o que julguei necessario.

E' impossivel que a Italia seja entregue á reacção ou á revolução.

E' impossivel que a unidade italiana se constitua em Roma, porque o seu triumpho acarretaria um scisma, uma guerra geral, e uma modificação profunda no equilibrio da Europa. E' impossivel que a França deixe desapparecer o pontificado que protegeu sempre, e que favoreça a constituição d'um grande estado de primeira ordem, que contrabalançaria o seu poder, se não o completasse por mais extensões territoriaes que essa eventualidade faria indispensaveis.

E' necessario que o pontificado seja soberano em Roma, afim de que a unidade catholica, que representa, conserve a independencia, sem a qual deixaria de existir.

E' necessario, finalmente, que a Europa intervenha, e que em nome do interesse geral que representa, apazigue todos os conflictos, domine todas as resistencias, consagre todos os direitos. Não tenho a honra nem a pretenção de ser interprete do governo do meu paiz. Porém dizendo, fundado na historia, na razão, no patriotismo, o que é impossivel e o que é necessario nesta grande questão, creio haver indicado sufficientemente as resoluções que a politica fran-

[illegible]

O credito agricola.

I

As folhas diarias, publicando os trabalhos da sessão de 1º do corrente do Instituto Fluminense de Agricultura noticiam, que uma proposta fôra apresentada tendente a resolver o grande problema da creação de bancos ruraes, que a longos prazos e juros baixos emprestem á lavoura os capitaes de que tanto ella precisa na actualidade, creando-se por esta fórma o credito agricola.

Para levar a effeito essa instituição lembra o proponente, como o meio mais efficaz, a associação dos proprios lavradores, não por meio de acções, mas sim por cotisações ou pequenas contribuições proporcionaes ás suas colheitas annuaes.

O convite dirigido á imprensa para a discussão de tão importante assumpto, incitou-nos a fazer sobre elle algumas pequenas considerações.

As operações dos bancos ruraes resumem-se em tomar por emprestimo capitaes ao capitalista, para emprestá-los ao lavrador a juro modico e com prazos largos.

Para conseguir este generoso fim—emprestar a juro modico e com prazos largos — preciso era provocar a concurrencia de capitaes. Imaginou-se para isso um intermediario, que póde ser o estado, ou uma associação, o qual encarrega-se de pôr o proprietario agricola em relação com a massa disponivel dos capitaes do paiz inteiro.

Todas as combinações mais ou menos engenhosas têm lutado, porém, com uma grande difficuldade, que é achar os capitaes.

Quem os fornecerá de maneira que o lavrador possa não só pagar o juro, como ainda amortizar o capital, tudo isto sem contrahir maiores encargos, que actualmente supporta, e pelo contrario com mais suavidade?

Instituições de credito não tem o poder magico de crear capitaes: são estes o resultado do trabalho accumulado de muitas gerações. Os capitaes tambem não se localisam; o seu emprego e a alta ou baixa do seu aluguel dependem de condições economicas que tem por espaço o universo.

Quando em França tratava-se da creação dessas instituições de credito, disse o Sr. Leonce de Lavergne:

« A ausencia evidente de capitaes disponiveis fez adiar por algum tempo os projectos de credito agricola. Devemos comprehender que a primeira condição para ter capitaes baratos, é que elles sejam abundantes, e que não podemos augmentar o seu numero, por muito poderosos que sejamos.»

Longo seria relatar as mais modificações e alterações por que tem passado a lei e estatutos do credito rural em França. Já tivemos occasião de tratar mais detidamente desta materia em um pequeno trabalho, que fizemos publicar no *Correio Mercantil*.

Apezar de muito auxiliado pelo governo, e dos continuados esforços empregados para realisar os seus fins, a taxa dos juros foi progressivamente elevada, até que, por ultimo, foi aquelle estabelecimento autorisado para não emprestar mais dinheiro e limitar-se aos restrictos termos de intermediario entre o devedor e o credor. Reduzio-se a sua missão a examinar os titulos da propriedade do individuo, que pretende o emprestimo, e afiançar aos emprestadores o pagamento dos juros e reembolço das quantias emprestadas, emittindo para isso obrigações ou apolices.

O proprietario, que contrahe o emprestimo e recebe apolices, tem de ir vende-las na praça e ahi sujeitar-se ao preço corrente

A proposta do Instituto, evitando as difficuldades com que tem lutado o credito rural, em França, pretende realisar o pensamento por meio de cotisações, ou pequenas contribuições pagas pelos proprios lavradores, na proporção de suas colheitas.

Aqui, para nós, ha neste assumpto questões preliminares que cumpre estudar com algum desenvolvimento. São estas:

A nossa lavoura soffre falta de capitaes para as suas necessidades actuaes?

Para obte-los paga juros muito altos e em desequilibrio com o estado geral economico do paiz?

[illegible]

[illegible] elevados e lançado-se a ponto de formar-se uma opinião sobre o modo de ver uma situação, somos arrastados a receber esse facto como criterio da verdade.

Em consequencias taes é difficil e ha até um certo acanhamento em oppor-lhe os esforços de uma opinião individual, maxime quando esta não é apadrinhada com o prestigio de um nome autorisado.

Entretanto, porém, contando com a benevolencia de que tanto precisamos, vamos arriscar algumas observações.

Devemos encarar o mal de frente para não parecer queremos tergiversar desanimados diante das difficuldades.

Qual é a situação de nossa lavoura? Sentem todos que a situação é pessima e que atravessamos uma grande crise na qual está compromettido todo o futuro do paiz. Quaes as causas dessa crise? Causas geraes e especiaes actuam para ella.

Em primeiro lugar a irregularidade das estações de ha tempos a esta parte. Como diz o Sr. Leonce de Lavergne:

« Quatro annos de más colheitas não passam por sobre um paiz sem deixar traços profundos, principalmente se a guerra coincide com a penuria e o luxo ajunta a tudo isso as suas prodigalidades. Esses prejuizos vão-se reparando pouco a pouco, porém, é preciso tempo.»

A' esta causa geral, superior ás forças humanas, acresce que a situação agricola de um paiz não é um facto isolado: é uma parte do grande todo.

A crise commercial que abalou a Europa e os Estados Unidos, o mal estar geral que se lhe seguiu devia de necessariamente aggravar-lhe o mal, maxime coincidindo com outras cousas, cada qual mais grave.

A cessação do trafego em 1850, esse grandioso acto de abnegação e de justiça, pilhou-nos desprevenidos.

Houve, é verdade, indisculpavel desleixo e imprevidencia de nossa parte; mas nem por isso deixa de ser essa a causa principal das difficuldades do presente, o qual nem ao menos sabemos quando será o principio do passado.

Sentimos falta de braços para as necessidades da nossa lavoura, e como suppri-los? Depois de havermos improficuamente despendido muitos milhares de contos de réis com ensaios colonisadores, parece ser hoje, felizmente, opinião assentada, que não devemos mais empregar para isso meios directos a custa dos cofres publicos.

Perguntaremos, porém; a nossa lavoura não suppre com colonos os braços de que precisa porque lhe falta os capitaes para engaja-los? Não, mil vezes não. Não crê, nem deve crer que ha de supprir-se de braços com os emigrantes que da Europa nos podem vir.

Até 1850 a nossa lavoura pagava premios, tanto ou mais elevados do que actualmente os paga. Ninguem lembrava-se então de falta de capitaes. Sommas enormes eram empregadas em africanos; houve um desenvolvimento espantoso de producção; grandes fortunas formaram-se pela lavoura, apezar dos premios altos.

Porque aconteceu tudo isto? Porque havia confiança na productividade do emprego desses capitaes.

Se egual confiança houvesse no trabalho livre, qual nos póde fornecer a Europa ou a Asia, não faltariam capitaes para esse emprego. Até ahi chegam de certo os seus recursos actuaes de credito.

Será tambem por falta de capitaes que não aperfeiçoam os nossos lavradores os seus meios de producção; que não procuram adquirir conhecimentos agronomicos para no amanho de suas terras tirarem resultados mais vantajosos?

Não seremos nós que desconheceremos o atrazo dos nossos lavradores, em geral, quanto a conhecimentos profissionaes. Guiam-se exclusivamente pela rotina nos processos de que usam, e, o que é mais, são scepticos a respeito de qualquer aperfeiçoamento da industria. Se vencendo a espessa camada, que os involve, algum novo invento chega-lhes á mão, os primeiros ensaios, que fazem, são sempre contando certo perder o seu tempo e dinheiro.

[illegible]

As vias de communicação aperfeiçoadas não servem sómente para transportar os productos agricolas rapidamente e barato. Levam-lhe tambem aquillo de que tem necessidade o lavrador; essas machinas de que precisa a arte agricola adiantada; esses instrumentos aratorios de difficil conducção, e mais do que tudo isso, o espirito de especulação e de progresso que viaja dos centros commerciaes, onde nasce, para os campos onde vae encontrar novos alimentos.

O attrito e contacto facil e frequente da industria com a agricultura, operando uma berganha reciproca de serviços, é o que faz enriquecer a industria pela agricultura e esta por aquella. Para isto não precisa a nossa lavoura de meios de credito; precisa, e muito, da acção benefica de um governo illustrado e creador.

Quando uma industria concorre com outras, que em condições mais vantajosas attrahem a si os capitaes disponiveis, comprehende-se a necessidade de facilitar áquella os meios de credito. O Brasil é um paiz exclusivamente agricola. E' esta a sua unica industria, e os seus productos constituem, por consequencia, a base de todas as transacções do paiz.

Se por um lado ha a luta entre o capital e o trabalho, ha por outro lado o nexo e dependencia reciproca a que não podem escapar. Essas duas forças produzem o equilibrio como no mundo physico a attracção e repulsão. Os capitaes não podem estar ociosos e improductivos; hão de correr por força por estes ou aquelles canaes para irem alimentar a unica fonte de producção que tem o paiz. Está, por tanto, a nossa agricultura em contacto com a massa disponivel dos capitaes, e paga por elles o aluguel que deve pagar nas condições economicas do paiz.

Emprestae-lhe dinheiro a juro mais baixo do que comporta esse estado economico; levae o vosso poder tutelar até o ponto de creardes um grande estabelecimento de beneficencia para beneficiar a lavoura; quereis saber o resultado immediato de semelhante medida?

O lavrador julga-se dispensado de calcular os seus compromissos; põe de parte todas as considerações sobre as forças naturaes dos instrumentos de producção, e esses capitaes, que lhe são fornecidos, emprega-os elle immediatamente na compra de escravos a 2, 3 e 4 contos de reis, cada um, por que a falta de braços é a necessidade que mais activamente a affecta.

Tereis por fim sua completa ruina: não se viola impunemente as leis economicas.

Pinta-se com cores demasiadamente carregadas o estado de empenho da nossa propriedade rural.

Ha infelizmente casos individuaes de lavradores, que, por motivos de força maior, erros de calculo, ou má administração, contrahiram compromissos superiores ás suas forças. Estes estão irremediavelmente perdidos. A agricultura, como todas as industrias, como todas as obras do homem, tem um lado aleatorio, contigencias de ganhos e perdas, que são leis providenciaes para excitar os nossos esforços e d'ahi o progresso.

E' preciso, porem, não generalisar esses factos individuaes para delles concluir que a nossa propriedade rural está excessivamente obcrada com dividas.

Em 1860 procurou-se formar um quadro da nossa divida hypothecaria rural. Segundo esse quadro orça essa divida em 23 239:899$493.

Todos os nossos documentos estatisticos são muito incompletos; póde-se, porem, formar um calculo addindo-lhe 50 por cento, o que elevará aquella quantia a 35,000:000$000, desprezando fracções. A divida chirographaria elevará talvez por outra egual quantia, ou demos que pelo dobro. Temos, por consequencia, uma divida de 70,000:000$000 ou 100,000:000$000, a qual a 15 por cento ao anno notando-se que o medio dos juros que paga a lavoura é menos de 15, paga de juros annualmente 10,500.000$000 ou........ 15,000:000$000.

Em França variam as apreciações entre o decimo e o quinto do valor da propriedade rural. Calcula-se a divida hypothecaria em 6 a 11 milhares de milhões de francos e o valor da propriedade territorial, em 60 a 80 milhares de milhões.

Não temos um cadastro da nossa propriedade rural para conhecermos o seu valor, e com elle comparar a divida rural.

Temos, porem, o valor official da nossa exportação a qual orça por uns cem mil contos annuaes e toda ella consta de productos de nossa agricultura. Vê-se que a producção de um anno não excede o valor da divida e excede de muito o importe dos juros annuaes.

Na Inglaterra a divida anda por metade do valor da propriedade.

Feitas estas considerações geraes entraremos

[illegible]

II

[illegible] o credito.

Quando baseia-se em uma simples promessa de reembolso futuro, é o *credito pessoal*: se de uma garantia material nasceu a confiança, ahi temos o *credito real*.

A terra teve sempre um grande valor de estimativa e foi sempre considerada como a mais solida e real garantia dos contractos: *plus est cautionis in re quam in personam*.

Na pratica este aphorismo é desmentido: o credito pessoal vale mais do que o real; obtem mais e em condições mais favoraveis. Sabidas são as causas que influem para isso.

Não errará quem disser, que no Brasil não ha credito real rural. A nossa lavoura opera com o seu credito pessoal: a prova ahi está nesse quadro da nossa divida hypothecaria organisado em 1860. Calculando em 35,000:000$000 a divida hypothecaria rural, o que é essa quantia considerada em relação ao valor da propriedade rural de todo esse vasto imperio? Podemos por isto apreciar o que é o credito real no Brasil.

Cumpre ainda accrescentar, que o quadro é infiel e pode induzir-nos em erro *para mais*, se por elle orçamos os encargos privativos da nossa propriedade immovel.

Por via de regra, as hypothecas geraes são as que estão mais em uso no nosso paiz. Sendo englobadamente incluidos nas escripturas de hypothecas todos os bens do devedor, não é possivel descriminar qual o valor dos encargos que pesam propriamente sobre a propriedade immovel. A cifra do quadro não exprime, por tanto, o valor a que servem de garantia só os bens immoveis, mas sim todas as differentes especies de bens que constituem o patrimonio agricola do imperio.

Muitas são as causas que influem para não haver no Brasil o credito real agricola.

Em primeiro logar ha pouca confiança no valor *venal* das terras, accrescendo a isso as difficuldades na effectuação da liquidação, quando sobrevem inconvenientes que transtornem o curso natural da transacção.

Estas difficuldades provem da nossa legislação de processo e da má organisação judiciaria do paiz.

Formemos da probidade e honestidade da nossa magistratura o melhor juizo, que um homem formar de outro; quaes são porém as suas condições de independencia?

Juizes temporarios e amoviveis *ad nutum* são os que presidem a organisação dos processos e julgam em 1ª instancia sobre questões de importantes direitos de propriedade.

E' muito desvantajosa a posição do credor, pessoa quasi sempre extranha ao lugar em que pleitea, em frente de um devedor, muitas vezes influencia local por si, ou pelos seus numerosos adherentes.

Temos uma legislação hypothecaria inteiramente anachronica.

As instituições politicas deste seculo, as quaes têm feito passar a propriedade territorial por transformações e phases diversas; o vasto desenvolvimento das transacções; as necessidades e progresso da actualidade não comportam uma uma legislação do seculo passado, qual entende com interesses economicos tão elevados.

Neste estado de cousas, não ha capitalista que empreste os seus capitaes sobre a garantia que pode offerecer-lhe a propriedade rural. O lavrador que não tiver por si o credito pessoal tornar-se-ha necessariamente o vassalo da especulação do usurario.

Uma declaração cumpre-nos aqui fazer, a qual completa e explica o nosso pensamento no artigo já publicado.

Entendemos que a nossa lavoura nas condições actuaes do Brasil não depende de instituições de *credito rural* para obter os capitaes de que precisa; mas dahi não se segue entendermos que não dependa ella de providencias efficazes que concorram para melhor poder gosar das vantagens do *credito rural*.

Essas provincias devem tender a estabelecer condições favoraveis de relação entre a terra e o capital, desfazendo os obstaculos que impedem de haver a confiança natural na solidez da garantia.

As instituições de *credito rural* descansão sobre o *credito rural*; operam sobre elle.

A proposta apresentada ao Instituto reconhece a não existencia do credito real agricola, *quando* procurando justificar o meio que propõe para obter os capitaes, diz-nos que: «Nunca os particulares quererão comprometter seus capitaes em emprezas sujeitas a muitos riscos e a troco de pequenos lucros.»

Consiste o meio proposto em cotisações, ou contribuições lançadas sobre os diversos productos da agricultura. Diz-se ser este o systema ha muito praticado na Suecia com resultados vantajosos.

A Suecia talvez não seja paiz adequado para nos servir de exemplar.

Uma instituição creada sobre semelhante base será tudo quando quizerem, menos uma instituição de *credito agricola*.

Apartando-se inteiramente dos principios economicos que regem esta materia, essa instituição teria o caracter de favor e de beneficencia, que a desvirtuariam completamente. Será um *monte de soccorro* em proporções grandes, o qual, em vez de emprestar sobre penhores de metaes e pedras preciosas, emprestará sobre a hypotheca de terras.

Ainda ha outro ponto de semelhança: os fundos do Monte de Soccorro da lei de 22 de agosto de 1860 consistem no producto de subscripções, doações e legados, e no imposto sobre as loterias, o qual tem o caracter de tributo voluntario,

[illegible] tenha o imposto lançado [illegible] da lavoura que devem constituir o [illegible] agricola.

[illegible] a nossa agricultura na situação [illegible] Frederico o Grande, [illegible]

As nossas circumstancias, porém, não são as [illegible]. O mal que soffremos não provem de uma calamidade imprevista, de uma fatalidade do destino. Tem causas sabidas e conhecidas; cumpre combatê-las ou neutralisar-lhes [illegible] pelos meios directos ou indirectos que a sciencia do estadista aconselhar.

Desembaracem-nos das contrariedades com que lutamos; dêm-nos boas estradas e navegação fluvial; façam aproveitar para a producção muitos braços, que por ahi temos vegetando na ociosidade e na miseria; haja economia dos dinheiros publicos, para que possam ser dispensados alguns impostos; reformem a nossa legislação hypothecaria; dêm-nos um poder judiciario independente e o todo de uma situação economica liberal, e a nossa lavoura dispensa os vossos favores de *credito agricola*.

Sabemos ser difficil o que pedimos, mas não é impossivel. Depende tudo de um governo illustrado e de vistas largas, para arcar com as difficuldades, encarando-as de frente; que governe com a responsabilidade de uma opinião franca e desassombrada. Só assim será possivel salvar uma situação economica, como a em que se acha a agricultura no Brasil.

O fim não justifica portanto o meio proposto no Instituto. Vamos demonstrar que elle é anti-economico, imperfeito e tendente a abrir espaço á immoralidade.

E' anti-economico o meio proposto, porque sobrecarregaria com um novo tributo uma industria, que se reconhece precisar de protecção.

Nem se diga que o tributo tem a applicação especial de favorecer e beneficiar a mesma industria. E' um beneficio á custa do beneficiado; é apenas uma deslocação de capital.

O imposto é a subtracção de uma parte da fortuna aos contribuintes. Essa pequena parte de sua riqueza, se houvesse ficado á sua disposição, augmentar-lhe-ia o seu capital. Só uma equivalente vantagem em troca deste sacrificio pode legitimar e justificar o imposto. No caso vertente não ha vantagem para a agricultura em geral.

O capital é uma dos agentes da producção: Todos os meios que concorrem para augmentar a somma de capitaes disponiveis ao serviço de uma industria, é um beneficio feito a essa industria.

Assim, todos os meios que concorressem para augmentar ou melhor firmar o credito rural seriam um beneficio para agricultura, porque augmentar-lhe-iam a faculdade de concorrer em melhores condições de credito ao grande mercado de capitaes do paiz.

Com o meio proposto não acontece isto. Os capitaes com que pretende-se beneficiar a agricultura são tirados della mesmo: não se lhe alarga o horisonte, ha apenas deslocação.

Aceitemos os dados estatisticos offerecidos pela proposta. Calcula-se ahi que a contribuição annual elevar-se-ha a 1,084:000$000. Esta somma capitalisada a juros compostos de 6 % elevar-se-ha em cinco annos a 7.561:260$000 e no fim de 10 annos a 16,231:100$000. Se estas quantias forem capitalisadas em fundos publicos, a primeira renderá 453 675$800, e a segunda 973.866$, o que, diz a proposta, seria já um bom auxilio prestado á agricultura.

Que auxilio, porém, é este, perguntemos nós, quando, segundo os dados estatisticos, orça em 37,000:000$ a divida hypothecaria rural, e a divida chirographaria talvez ande no dobro? E este auxilio é para daqui a dez annos! Se no fim destes dez annos a nossa lavoura estiver em circumstancias de precisar de tão exiguo beneficio, mal do paiz.

Ainda na hypothese de adoptarem o alvitre de operar sobre todo o capital e não sómente sobre seu rendimento, dentro em pouco não haveria margem, porque seria immobilisado de todo elle.

Creado o *credito agricola* pelo systema da proposta, é natural que muito grande seja a concurrencia dos pretendentes ao beneficio do emprestimo de dinheiro, a juro baixo e com prazos largos. Dispondo o estabelecimento de minguados e exiguos recursos, seria preciso escolher entre os pretendentes o que devesse de ser o preferido.

Nasceria logo o patronato e a immoralidade que sempre o acompanha.

Já uma vez o dissemos e agora o reiteramos. « Ha muita gente de bom senso, que treme todas as vezes que das altas regiões officiaes nos fallam em auxiliar a agricultura, porque a pratica tem-se encarregado de demonstrar que os pretendidos auxilios são outros tantos encargos e onus com que ella é sobrecarregada em beneficio de alguns bemaventurados.»

Já vae longo este artigo. Vamos conclui-lo com uma ultima consideração.

O meio proposto é inexequivel. Obter o assentimento geral de todos os lavradores e a sua acquiescencia em cotisarem-se é impossivel.

Sujeitar a minoria á vontade da maioria, quando esta houvesse a favor da medida proposta, seria iniquo. A contribuição perderia o caracter de voluntaria; fôra um verdadeiro imposto, e estes são da iniciativa da camara dos deputados. Em ultimo resultado o beneficio reduzir-se-ia a lançar mais um tributo sobre a agricultura, o qual tornar-se-ia permanente e seria logo desviado do seu fim.

J. M. DE SOUZA GONZAGA.

8 de outubro de 1862.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XXXIII.

O convento da rua de Cherche-Midi.

(Continuação do n. 247.)

Suzana ouvia este pequeno arrazoado com os olhos fixos no semblante da superiora: as palavras desta eram melifluas aos ouvidos, porém acres ao coração, porque não vinham do coração.

A Sra. d'Albergotti era por natureza sincera e religiosa; por isso mesmo repugnavam-lhe todas as cousas em que descobria o cunho da affectação e hypocrisia, ou em que o fingimento e a mentira prevaleciam sob a capa da religião: e pois não pôde deixar de mostrar na sua physionomia com toda a franqueza a impressão desagradavel, que lhe causava aquella especie de discurso, onde o habito recebia a cada palavra, e a convicção em nenhuma se patenteava.

A madre Evangelica o percebeu e corou: porém ao mesmo tempo que formava excellente opinião da penitenciaria, sentia crescer-lhe o odio contra ella. O seu olhar bem o dava a entender. Tudo isto porém foi rapido como o relampago: a madre Evangelica voltou quasi logo á sua côr macilenta, e da colera ficou-lhe apenas uma leve contracção do sobr'olho.

— Minha filha, proseguiu ella com voz rapida, a sua conversão será obra de Deus. Entretanto o Sr. de Louvois confiou a sua guarda aos meus cuidados, e eu fiz-lhe ver que podia contar com o meu zelo e dedicação. Rogarei á Santa Mãe dos [illegible] que se digne de tocar-lhe o coração com a sua graça. Adeus, minha filha.

A superiora retirou-se, e mandou logo uma freira para conduzir Suzana á cella que lhe foi destinada.

Em quanto estas cousas se passavam no convento da rua de Cherche-Midi, Claudina esperava em mortal inquietação pela volta de Suzana; mas as horas succediam-se, e Suzana não apparecia. Por volta do meio dia não a vendo chegar, nem um aviso qualquer, não pôde mais conter-se; [illegible] correu ao palacio do Sr. de Louvois. A' força de questionar os empregados [illegible] todos os lados [illegible] Albergotti havia partido n'uma carruagem [illegible] comitiva do ministro.

Esta noticia não [illegible] ra onde a teriam [illegible] de pessoas [illegible] cada momento [illegible] jogavam aos dados á espera de [illegible] ninguem prestava attenção á Claudina.

A pobre rapariga abatida de cansaço, vendo-se [illegible] por uns, escarnecida por outros, e dominada por serios temores, deixou-se cahir sobre um banco que se achava a um canto do pateo, e desfez-se em lagrimas. Enchugava os olhos já pela decima vez quando foi tirada daquelle seu abatimento e tristeza por uma voz que chamava pelo seu nome.

Claudina levantou a cabeça e reconheceu o cabo de esquadra Grippard. No estado de agitação que a dominava, a figura de Grippard pareceu-lhe a melhor e mais amavel do mundo.

— Ó meu Deus! Exclamou ella pondo-se de pé. Foi o céu que o trouxe aqui!

— Não diga isto, Sra. Claudina, que sou capaz de accender um cyrio aos pés do santo que concedeu-me tamanha ventura, respondeu Grippard com um garbo militar, que em qualquer outra occasião faria rir a Claudina.

— Sr Grippard, venha em meu auxilio, do contrario não sei o que será de mim.

— Meu Deus! Vmc. diz isto com um modo tão singular! O que aconteceu?

— Pois ainda não sabe? Roubaram-me Suzana.

— Suzana! repetiu Grippard admirado.

— A Sra. d'Albergotti!

— Ah! Aquella que ajudou o meu amigo La Deroute a dar escapula ao capitão?

— Ella mesma.

— E por quem o capitão parecia beber os ares?

— Justamente.

— E que diabo lembrou-se de commetter semelhante proeza?

— O Sr de Louvois.

— Oh! exclamou Grippard com ar assustado.

— O Sr. ajuda-me a procura-la?

— Com muito gosto; mas que diabo quer que faça um pobre ex-cabo de esquadra contra um ministro?

— Não importa; ajude-me sempre.

— Ajudo, não ha duvida. O capitão Bella-Rosa é um bravo militar que não me punia todas as vezes que eu merecia. Essa senhora a quem Vmc. chama a Sra. d'Albergotti empregou o seu poder para livra-lo: Por Deus, o juro—hei de tambem empregar as minhas forças em favor della!

Se não fosse tanta gente que por ali andava, Claudina teria abraçado a Grippard de todo o coração, tal era o prazer que sentia por ver um amigo [illegible]

— Em primeiro lugar, e o mais essencial [illegible]

— Vou já fazer [illegible]

[illegible]

— Quando souber o lugar [illegible] dizer-me logo.

[illegible]

boa de salvação de Claudina era o ex-cabo de esquadra Grippard. Ora, Grippard tinha a consciencia de um homem sincero; quando promettia, cumpria com toda a fidelidade. Infelizmente possuia mais lealdade do que tino, e não se sabia muito bem das cousas para que era preciso o emprego da astucia. Installou-se em frente do palacio do ministro, e poz-se a interrogar continuos, criados, e cocheiros; emfim toda a lacaiada que por ali passava. Uns não entendiam o que elle queria dizer, outros nem lhe respondiam; mas Grippard não desanimava por tão pouco, e proseguia por diante.

A' tarde foi dar contas á Claudina dos seus passos infructiferos, e no dia seguinte fez a mesma cousa. Claudina a cada visita, que elle lhe fazia, chorava amargamente, e pedia-lhe que não a abandonasse: Grippard promettia tudo o que ella queria, e no outro dia corria ao seu posto diante desse paço maldito, onde via-se tantos uniformes que parecia um campo de guerra.

Achava-se, pois, ali, firme em suas pernas, a espera de descobrir alguma cara nova a quem podesse interrogar, quando avistou Bouletord que descia a escada principal com um ar de matamouros. O furriel trazia uma das mãos na ilharga, e com a outra torcia os bigodes. Nunca posera elle o chapeu tão á banda, nunca a espada lhe batera nas pernas com tanto arruido, nunca assentára as botas no chão com tamanha arrogancia: parecia um homem que acabava de obter um triumpho completo.

Grippard tinha reconhecido Bouletord no dia da expedição de Villejuif, mas Bouletord não reconhecera Grippard, que estava disfarçado. O cabo de esquadra chegou-se, pois, resolutamente ao seu antigo camarada.

— Bom dia, furriel.

— Furriel não, quartel-mestre de cavallaria.

— O.é! Parece-me que aqui sobe-se muito depressa nos postos!

— Foi S. Exc. o Sr. ministro, com quem acabo de estar, que me promoveu a este posto: e não fica ahi; S. Exc. sabe apreciar os meus serviços.

Pronunciando estas palavras Bouletord inchava de orgulho; fallava em voz alta, estendendo as vistas por todos os lados afim de observar se havia alguem que lhe prestasse attenção. A intelligencia de Grippard chegava para comprehender que aquelle homem contaria tudo assim tivesse elle [illegible]; e por isto convidou-o para beberem juntos uma ou duas garrafas de vinho, convite que facilmente acceitou o quartel-mestre, na esperança não só de beber, como de tambem [illegible]

[illegible] mil.

— Conte-me isso.

— Matei Bella-Rosa.

Grippard deixou cahir o copo que levava á bocca.

— Matou Bella-Rosa! exclamou elle.

— Bem entendido, quando digo que o matei, não tenho muita certeza de o haver feito; mas quem sabe se a esta hora não estará elle morto? Metti lhe uma bala bem neste lugar, accrescentou Bouletord encostando o dedo no peito de Grippard, e tomando o silencio deste ultimo por admiração. Eis aqui o que se ganha em lutar contra nós outros. O homem acha-se pouco mais ou menos morto, e a mulher está bem arranjada!

— De que mulher falla? perguntou Grippard com ar innocente.

— Ora esta! da Sra. d'Albergotti, que foi para o convento.

— Sim? E para que convento a mandaram?

— Eu sei lá; para um convento ahi. Visitandinas, Ursulinas, ou Benedictinas — tudo é a mesma cousa.

— Lá isto é verdade.

Bouletord começava já a ficar muito alegre, deixou a Sra. d'Albergotti, e voltou á Bella-Rosa; ao fim de um quarto de hora tinha contado seis vezes a historia do tiro. Era mais do que queria saber o ex-cabo de esquadra Grippard, que pagou a despeza, e correu a ter-se com Claudina.

A' narração que lhe fez o soldado a pobre moça quasi morre de desespero: escutava-o com os olhos cheios d'agua, o peito offegante, e o coração opprimido. Vinte vezes obrigou o seu interlocutor a repetir a mesma noticia, e o interrompia a cada momento com os seus soluços.

— Deus m'o ha de ter conservado! disse ella afinal. Vou ter a certeza disto muito cedo.

— O que quer fazer?

— Partir para a Inglaterra.

— Sozinha! Vmc. tão moça!

— Meu irmão está ferido, soffre a esta hora, e eu hei de abandona-lo? Suzana fica só tambem; mas pelo menos não corre perigo de vida. Corro para o mais infeliz.

— Olhe, Sra. Claudina, replicou Grippard; eu não sei mesmo como lhe faça este offerecimento; mas achava sempre bom que me deixasse acompanha-la. Fui cabo de esquadra na companhia de seu irmão; e [illegible] isto muito natural.

— Aceito; e partiremos amanhã.

Apenas o Sr. de Louvois teve a noticia da supposta morte de Bella-Rosa, mandou chamar o Sr. de Pomereux, cuja missão tinha sido retardada.

— O nosso homem morreu! bradou elle avistando o seu parente.

— Quem? O Tenente Bella-Rosa? perguntou o conde com ar de [illegible]

[illegible]

fidelidade, são fieis até tornarem-se extravagantes. Os mortos teem todas as vantagens; são pessoas tranquillas que nunca contrariam. Ella o amava, quando vivo, ha de agora adora-lo, depois de morto.

— Ora vejamos, Sr. conde: está disposto a renunciar á Sra. d'Albergotti? Tanto peior para elle, e tanto peior tambem para o primo, que deixa passar uma boa occasião de fazer fortuna.

— E quem disse á V. Exc. que eu estou disposto a renunciar alguma cousa? Faço como os generaes que contam o inimigo para depois darem começo á batalha.

— Pois se assim é, dirija-se immediatamente á rua de Cherche-Midi no convento das freiras Benedictinas, e entregue esta carta á superiora, que o introduzirá junto da Sra. d'Albergotti.

A Sra. d'Albergotti recebeu o Sr. de Pomereux no locutorio. A mesma commoção que se havia apoderado do joven fidalgo na sua primeira entrevista com ella no palacio do ministro, fê-lo outra vez estremecer. Suzana ao comprimenta-lo tinha no semblante um sorriso tão suave e tão casto, uma tal mistura de reserva e amenidade, que o commoveu.

— Traz-me alguma noticia boa? perguntou ella. Estou tão habituada á felicidade que espero que elle me visite muito breve!

— Ah! minha senhora, respondeu o conde assaz embaraçado, venho por parte do Sr. de Louvois.

— Isto quer dizer que devo renunciar á esperança de receber a visita de que fallei?

— Pouco mais ou menos é isto mesmo. Eu desejaria que estivessemos ainda no tempo dos cavalleiros da Taboleta-redonda, para ter o direito de livra-la com a lança em punho. Infelizmente, porém, a guarda do presente ahi está para obstar-me este desejo. Entretanto V. Exc. tem um meio de sahir de sua prisão.

— Ainda! observou Suzana com um tom meio risonho e meio sério.

— Oh! minha senhora! Acredite-me que se insisto, é mais por interesse de V. Exc. do que meu. V. Exc. fica livre, e eu vou procurar prisões.

O modo com que o conde se exprimia fez a Sra. d'Albergotti sorrir.

— Então sou obrigada a agradecer-lhe? disse ella.

— Fallemos seriamente, [illegible] o conde. Ha tanto tempo que [illegible]

Rosa voltará? Entre ambos existe o mar, e tambem a colera do ministro. Quer fazer deste claustro, minha senhora, uma morada perpetua? Creia-me, trate de sahir d'aqui consentindo em desposar-me; depois viverá á sua vontade. Se não lhe agrado, tambem pode ter a esperança de que o nosso gracioso monarcha me fornecerá bem depressa occasião de fazer com que me esmaguem a cabeça em seu serviço: e assim ficará V. Exc. livre de uma vez fóra destas paredes que suffocam a gente.

A Sra. d'Albergotti conheceu que o conde desta vez fallava com seriedade: tinha elle o rosto animado, a expressão da voz terna e supplicante. O caracter do homem devasso desapparecera para dar lugar á sinceridade do fidalgo. Estendeu-lhe pois a mão, que o joven conde beijou respeitosamente.

— Obrigada, senhor, lhe disse ella. O senhor mostra ter bom coração, ainda que um pouco manchado pelo ar impuro do mundo: rejeitando o seu offerecimento, creia-me que não é o Sr. de Pomereux que rejeito, mas sim o casamento com qualquer outro que não seja Bella-Rosa. Dei-lhe o meu coração, empenhei a minha fé; ou elle viva ou morra, hei de guardar-lh'a sempre. Não ignoro os perigos a que me expõe o rancor do Sr. de Louvois: esses perigos não hão de ser maiores e mais fortes do que a minha resignação. O Sr. deve me ter comprehendido; peço-lhe que não me falle mais nisto.

O Sr. de Pomereux não respondeu: pesava-lhe o que tinha ainda a dizer; procurou vencer a sua commoção e não conseguiu. Inclinou-se para a mão de Suzana, beijou-a outra vez com um respeito tal, que não era dos seus habitos; e disse:

— V. Exc. é uma senhora nobre e distincta; disto que me faria melhor do que sou.

O conde de Pomereux despedio-se de Suzana; mandou pedir á superiora que tivesse a bondade de ouvi-lo; e apenas esta chegou ao locutorio rogou-lhe que transmittisse á Sra. d'Albergotti a metade do que era elle portador. Depois do que retirou-se á toda a pressa.

Quando atravessava a portaria, chegou-lhe aos ouvidos um grito desesperador. O seu coração bateu-lhe apressado.

— Meu Deus! murmurou elle. Creio que as mulheres são uns [illegible] gosto e coração, [illegible] por amor a ella!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO